



**PAIVA NETTO escreve:** “Solidariedade e direitos humanos no mundo”.

# BOA VONTADE

**DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL | 2014**



## ENTREVISTA

Ministro do governo brasileiro Marcelo Neri apresenta balanço do país no contexto das metas das Nações Unidas

## O MUNDO PÓS-2015

# A EDUCAÇÃO À FRENTE DA NOVA AGENDA GLOBAL

Altruísmo e Fraternidade Ecumênica devem nortear atitudes sustentáveis para a Cidadania Plena



A Legião da Boa Vontade apresenta recomendações de práticas sociais às delegações presentes na Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc), na sede da ONU, em Nova York, EUA. A LBV é uma organização da sociedade civil brasileira com *status* consultivo geral no Ecosoc desde 1999.

# TEMOS UM TIME FORTE, INTEGRADO E BEM MONTADO. E NÃO ESTAMOS FALANDO DE FUTEBOL.



OI.  
PATROCINADORA  
OFICIAL.

oi

nbs

#### WI-FI

A Oi tem a maior rede wi-fi do Brasil. São mais de 700 mil pontos de acesso em todo o país para os nossos clientes.

#### 4G

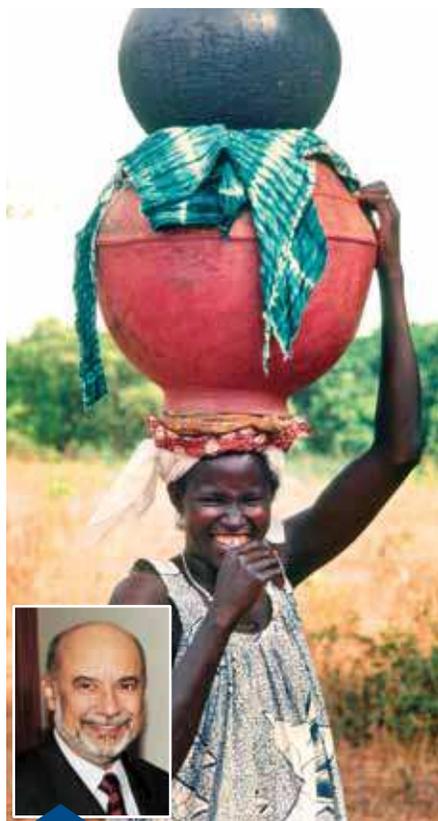
Nova geração com alta tecnologia. A melhor experiência com celular, tablet e notebook.

#### SUSTENTABILIDADE

Em 2013, a Oi entrou no Dow Jones Sustainability Index da bolsa de Nova Iorque. Isso é uma prova do nosso comprometimento com questões ambientais.

#### TV HD

A Oi lançou um satélite para oferecer TV com a melhor qualidade de som e imagem.



**4**

**MENSAGEM DE PAIVA NETTO**

Solidariedade e direitos humanos no mundo



**40**

**EDUCAÇÃO**

Formando cidadãos planetários



**52**

**CONTRA A POBREZA**

Solidariedade e qualidade de vida



**61**

**REDE SOCIEDADE SOLIDÁRIA**

Educação na agenda global pós-2015



**66**

**PELO FIM DA VIOLÊNCIA**

Respeito e integridade da mulher

**BOA VONTADE**  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Revista apolítica e apartidária de Espiritualidade Ecumênica  
Edição comemorativa de 24/6/2014, nos idiomas espanhol, francês, inglês e português.



BOA VONTADE *Desenvolvimento Sustentável* | 2014 é uma publicação da LBV, editada pela Editora Elevação. Registrada sob o nº 18166 no livro "B" do 9º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

**DIRETOR E EDITOR RESPONSÁVEL:** Francisco de Assis Periotto — MTE/DRTE/RJ 19.916 JP

**CHEFE DE REDAÇÃO:** Rodrigo de Oliveira — MTE/DRTE/SP 42.853 JP

**COORDENAÇÃO GERAL DE PAUTA:** Gerdeilson Botelho

**SUPERINTENDÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO:** Gizelle Tonin de Almeida

**EQUIPE ELEVAÇÃO:** Adriane Schirmer, Aline Portel, Allison Bello, Ana Lúcia Ramalho, Ana Paula de Oliveira, Andrea Leone, Angélica Periotto, Bettina Lopez, Camilla Custódio, Cenira Marquiza, Cida Linares, Daniel Guimarães, Eduarda Pereira, Felipe Duarte, Gabriela Marinho, Giovanna Pinheiro, Jéssica Botelho, Laura Leone, Leila Marco, Letícia Rio, Lísia Peres, Luci Teixeira, Mariane de Oliveira Luz, Natália Lombardi, Neuza Alves, Raquel Bertolin, Rosana Bertolin, Roseli Garcia, Sílvia Fernanda Bovino, Valéria Nagy, Walter Periotto e Wanderly Albieri Baptista.

**CAPA:** Felipe Tonin / **FOTOS DE CAPA:** Sarah Caldas Silva, aluna do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo /SP, cursa o 8º ano do ensino fundamental. Crédito: João Periotto.

**PROJETO GRÁFICO:** Helen Winkler / **DIAGRAMAÇÃO:** Diego Ciusz, Felipe Tonin e Helen Winkler

**IMPRESSÃO:** Mundial Gráfica

**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:** Rua Doraci, 90 • Bom Retiro • CEP 01134-050 • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3225-4971 • Caixa Postal 13.833-9 • CEP 01216-970 • Internet: [www.boavontade.com](http://www.boavontade.com) / E-mail: [info@boavontade.com](mailto:info@boavontade.com)

A revista BOA VONTADE *Desenvolvimento Sustentável* | 2014 não se responsabiliza por conceitos e opiniões em seus artigos assinados. A publicação obedece ao elevado propósito de fomentar o debate dos assuntos de interesse global e de refletir sobre as tendências do pensamento contemporâneo.

**10**

**ENTREVISTA**

Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República do Brasil, Marcelo Neri.

**14**

**RECOMENDAÇÕES DA LBV**

Declaração da LBV para a Reunião de Alto Nível do Ecosoc/ONU sugere caminhos para o desenvolvimento sustentável

**24**

**LBV NO MUNDO**

Nosso trabalho

**46**

**EDUCAÇÃO PARA A PAZ**

Semente de Amor Fraternal

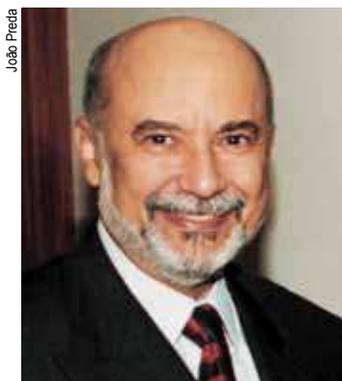
**72**

**OPINIÃO — AÇÃO JOVEM LBV**

Unidos pelo mesmo ideal



# Solidariedade e direitos humanos no mundo



João Presta

José de Paiva Netto é escritor, jornalista, radialista, compositor e poeta. É diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV) e membro efetivo da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e da Associação Brasileira de Imprensa Internacional (ABI-Inter). Filiado à Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), à International Federation of Journalists (IFJ), ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, ao Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro e à União Brasileira de Compositores (UBC). Integra também a Academia de Letras do Brasil Central. É autor de referência internacional na conceituação e defesa da causa da Cidadania e da Espiritualidade Ecumênicas, que, segundo ele, constituem *“o berço dos mais generosos valores que nascem da Alma, a morada das emoções e do raciocínio iluminado pela intuição, a ambiência que abrange tudo o que transcende ao campo vulgar da matéria e provém da sensibilidade humana sublimada, a exemplo da Verdade, da Justiça, da Misericórdia, da Ética, da Honestidade, do Amor Fraterno”*.

A Organização das Nações Unidas (ONU), ao longo dos últimos anos, tem promovido uma série de eventos para avaliar o andamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e, ao mesmo tempo, dialogar com governos e sociedade a respeito do novo conjunto de metas globais pós-2015: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Legião da Boa Vontade (LBV) tem prestigiado, com sua contribuição, esses notáveis encontros internacionais.

Em todos eles, pudemos ver que a participação feminina foi e é preponderante. Até por ser a mulher o sustentáculo verdadeiro de todas as nações, quando integrada em Deus ou nos ideais mais nobres a que

um ser humano possa aspirar: a Bondade Suprema, o Amor Fraterno, a Justiça Suprema, a Fraternidade Real — mesmo não professando uma tradição religiosa. Nada mais sensível que o coração das mulheres espiritualmente esclarecidas. E do que mais precisa o mundo, mormente em épocas difíceis, como a que estamos vivendo? De sentimentos sublimados no espírito da paz, da concórdia, da solidariedade, da caridade, do diálogo, da fraternidade dinâmica, que resolve os problemas sociais, sem gerar consequências piores.

Congratulamo-nos com as vitórias alcançadas por meio das metas globais de desenvolvimento propostas pela ONU, em 2000. Sabemos, porém, que há muito ainda



UN Photo/Terry O'Leary

▼  
A Cúpula do Milênio das Nações Unidas, o maior encontro de líderes mundiais da história, reuniu 149 chefes de Estado e de governo e altos funcionários de mais de 40 países, em 2000. Na imagem, o então secretário-geral da ONU, **Kofi Annan**, está na primeira fila à frente (o 11º a partir da esquerda).

a fazer pelo próximo. Daí a importância do presente tema da pauta de discussão dos Estados membros, das delegações internacionais, das autoridades e dos demais participantes da Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) em 2014, realizada em Nova York, EUA: “Discutindo os desafios em curso e os emergentes para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em 2015 e para sustentar os ganhos de desenvolvimento no futuro”.

Trata-se de oportuno momento para avaliar os acertos e empenhar-se ainda mais nas melhorias que devem ocorrer, visando a soluções, por exemplo, nos campos da educação e da saúde e no combate à pobreza e à violência, entre as quais a hedionda exploração sexual de mulheres, jovens e meninas. Jamais podemos esmorecer no que se refere à luta pela causa da dignidade humana e pela erradicação das desigualdades sociais e de gênero no mundo.

É inadmissível que no planeta, segundo estimativa da Organização Mundial da

Saúde (OMS), uma a cada três mulheres sofra algum tipo de violência (física ou sexual), tendo como autor ou não o próprio parceiro.

É fundamental que igualmente se avance no fim da diferença de salários entre os gêneros, no acesso mais equânime a posições gerenciais no mercado de trabalho e na divisão dos afazeres domésticos entre homens e mulheres. Enfim, trata-se sempre de garantir os princípios de cidadania e os direitos humanos.

## Liberdade, deveres e direitos

A propósito, apresento minha cooperação expressa em modestas palestras, publicadas, entre outros, em *Reflexões e Pensamentos — Dialética da Boa Vontade* (1987) e no *Manifesto da Boa Vontade* (21 de outubro de 1991):

Acreditar que possa haver direitos sem deveres é levar ao maior prejuízo a causa da liberdade. Importante é escla-

recer que, quando aponto os deveres do cidadão acima dos seus próprios direitos, em hipótese alguma defendo uma visão distorcida do trabalho, em que a escravidão é uma de suas facetas mais abomináveis.

Por isso, queremos que todos os seres humanos sejam realmente iguais em direitos e oportunidades, e cujos méritos sociais, intelectuais, culturais e religiosos, por mais louvados e reconhecidos, não se percam dos direitos dos demais cidadãos. Porquanto, **liberdade sem responsabilidade e fraternidade é condenação ao caos.**

Trabalhamos, pois, por uma sociedade em que o Criador e Suas Leis de Amor e Justiça inspirem zelo à liberdade individual. É o que nos suscita o Natal Permanente de **Jesus**, a mensagem universalista do Libertador Divino, Aquele que, pelo Seu sacrifício, se doou pela Humanidade. Tudo isso para garantir segurança política, social e jurídica, sob a Sua visão divina (...).

A escritora, filósofa e feminista francesa **Simone de Beauvoir** (1908-1986) belamente expressou-se sobre a importância da solidariedade e dedicação ao próximo ao dizer:

— *A vida conserva seu valor enquanto atribuímos um valor à vida dos outros, por meio do amor, da amizade, da indignação, da compaixão.*

As virtudes reais, de fato, serão aquelas constituídas pela própria criatura na ocupação honesta dos seus dias, na administração dos seus bens e no respeito pelo que é alheio, na bela e instigante aventura da vida. Uma nação que se faça de tais elementos será sempre forte e inviolável.

## A almejada liberdade

Ao longo das eras, o estudo do Direito foi sendo aperfeiçoado, a fim de dar garantias cada vez mais sólidas à sociedade. O século 20, por exemplo, nos legou um imenso aprendizado por meio de sucessivas conquistas civis diante das maiores dificuldades enfrentadas pelas populações.

Em face de inúmeros episódios registrados pelos tempos, podemos concluir que o ser humano necessita do pão da liberdade. Contudo, não haverá verdadeira liberdade se esta não for iluminada pelo sentimento fraterno e solidário. O restante corre o risco do caos, e a História está repleta de exemplos para comprovar essa realidade.

Rendamos, portanto, homenagens a tantos ativistas que, ao longo da História, almejaram liberdade e condições dignas de vida, em especial as mulheres batalhadoras. Elas, diariamente, empenham a própria existência no amparo aos seus filhos, sejam eles biológicos, adotivos ou, como costume dizer, filhos que se traduzem em grandes realizações em



Simone de Beauvoir

Reprodução BV



Jesus, o Cristo Ecumênico

Reprodução BV

### Uma palavra de Paz para a globalização sustentável

Ensinou Jesus: *“Novo Mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. (...) Não há maior Amor do que doar a própria Vida pelos seus amigos”.*

(Evangelho de Jesus, segundo João, 13:34 e 15:13.)

Que todos os seres humanos sejam realmente iguais em direitos e oportunidades, e cujos méritos sociais, intelectuais, culturais e religiosos, por mais louvados e reconhecidos, não se percam dos direitos dos demais cidadãos.

Porquanto, **liberdade sem responsabilidade e fraternidade é condenação ao caos.**



UNI PHOTO

**Roosevelt** (1884-1962), viúva do presidente norte-americano **Franklin Delano Roosevelt** (1882-1945). Ela comandou, desde janeiro de 1947, a Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas, até a adoção dos 30 artigos naquele memorável dezembro de 1948. Considerada a força motriz do projeto, dona Eleanor liderou um grupo com 18 integrantes de heterogênea formação cultural, política e religiosa, elaborando o que ficou conhecido como “Rascunho de Genebra”, em setembro de 1948, apresentado e submetido à aprovação dos mais de 50 países membros. É com muito orgulho que recorro a participação do ilustre jornalista brasileiro, meu dileto amigo, **Austregésilo de Athayde** (1898-1993), um dos mais destacados colaboradores desse extraordinário trabalho. Ele também ocupou a presidência da Academia Brasileira de Letras (ABL), durante 34 anos, e do Conselho de Honra



Aquivo BV

Austregésilo de Athayde

para a Construção do Parlamento Mundial da Fraternidade Ecumênica, o ParlaMundi da LBV, em Brasília/DF, Brasil.

É de Eleanor Roosevelt esta reflexão:

— *A liberdade faz uma exigência enorme a cada ser humano. Com a liberdade vem a responsabilidade. Para a pessoa que está relutante em crescer, para a pessoa que não quer carregar o seu próprio fardo, esta é uma perspectiva assustadora.* (O destaque é nosso.)

▼  
Eleanor Roosevelt liderou ativistas dos direitos civis e políticos do mundo inteiro. Juntos, puderam transformar o sonho de uma declaração universal em realidade. Na foto de 1949, a ex-primeira-dama dos EUA mostra pôster em inglês. Ela foi fotografada também com as versões em espanhol e francês.

benefício da Humanidade. Todas as mulheres são mães.

Uma dessas brilhantes mulheres foi a médica pediatra, sanitarista brasileira e fundadora da Pastoral da Criança, dra. **Zilda Arns** (1934-2010), que disse:

— *O trabalho social precisa de mobilização das forças. Cada um colabora com aquilo que sabe fazer ou com o que tem para oferecer. Deste modo, fortalece-se o tecido que sustenta a ação, e cada um sente que é uma célula de transformação do país.*



Tora Mariens

Zilda Arns

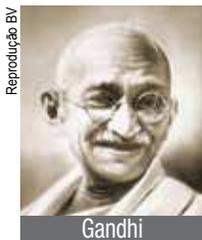
## “Rascunho de Genebra”

Outra batalhadora foi **Eleanor**

## Grande Família Humanidade

Almejo que, ainda neste século 21,

consigamos consolidar esses nobres ideais e expandi-los aos povos da Terra, para que sejam plenamente vivenciados. E jamais repetir os séculos anteriores naquilo em que fracassaram.



Reprodução BV

Bem a propósito esta consideração do Mahatma **Gandhi** (1869-1948):

— *Se quisermos progredir, não devemos repetir a história, mas fazer uma história nova.*

Nesta reunião de Alto Nível do Ecosoc, **o que ambicionamos nós senão pedir à Humanidade mais humanidade para com ela mesma?** Desejamos ver raiar o dia em que, afinal, nos reconheçamos como irmãos, componentes de uma única família, convivendo pacificamente



Divulgação

nesta morada global. Era o que sonhava a costureira **Rosa Parks** (1913-2005), ativista dos direitos civis dos afro-americanos. Essa destemida mulher, certa

vez, declarou:

— *Eu acredito que estamos aqui, no planeta Terra, para viver, crescer e fazer o que nós podemos para que este seja um mundo melhor e para que todas as pessoas tenham liberdade.*

**Costumo afirmar que a humildade é, acima de tudo, corajosa.** E Rosa Parks tornou-se um ícone na luta pela igualdade racial e pelo fim do preconceito nos Estados Unidos. Seu gesto aparentemente pequeno — quando, em 1º de dezembro de 1955, se recusou a ceder lugar a um



homem branco em um ônibus da cidade de Montgomery, Alabama — significou quebrar algemas da tirania do racismo. Àquela época, mesmo havendo divisão entre assentos para brancos e negros, estes eram obrigados a se levantar para os brancos, caso todos os lugares do veículo estivessem preenchidos.

Exemplos como esse só reforçam o que há décadas repito: os seres humanos têm de respeitar os seres humanos! E isso não se consegue apenas com planos e decretos.

Que Deus abençoe este portentoso encontro e que ele contribua de maneira eficaz na construção desse tempo ideal que todos almejamos! ■

[paivanetto@lbv.org.br](mailto:paivanetto@lbv.org.br)

[www.paivanetto.com](http://www.paivanetto.com)

▼  
O Haiti (foto) é um dos países com maiores desafios sociais do continente americano. Assim como essa nação, tantas outras precisam de nossa urgente atitude, a fim de darmos condições de igualdade para alcançar o desenvolvimento sustentável e solidário.



Greenpeace

# Avaliação do Brasil no contexto dos ODM

---

Ministro Marcelo Neri faz um balanço sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e fala de avanços para o pós-2015 no país

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), **Marcelo Cortês Neri**, recebeu, no Rio de Janeiro/RJ, a equipe da Super Rede Boa Vontade de Comunicação (rádio, TV, portal e publicações) para uma entrevista. Ph.D. em Economia pela Universidade de Princeton, Estados Unidos, mestre e bacharel em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Neri destacou-se no estudo das mudanças pelas quais a economia brasileira tem passado nas últimas duas décadas, com a queda da pobreza e o surgimento de uma nova classe média, criada a partir da estabilidade econômica, programas sociais e reajustes do salário mínimo. Foi fundador do Centro de Políticas Sociais (CPS/FGV) e presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão ligado ao SAE. Suas principais áreas de pesquisa são: políticas sociais, educação e microeconometria.

No bate-papo a seguir, o ministro fala sobre os resultados do 5º Relatório Nacional de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, divulgado em 23 de maio deste ano, com dados atualizados da situação dos ODM nas diversas regiões brasileiras, e comenta alguns dos mais representativos índices do documento, mostrando que, ao longo dos últimos anos, houve continuidade na melhoria dos indicadores sociais.

### **BOA VONTADE — Como os ODM têm auxiliado no planejamento do governo, da sociedade civil?**

**Marcelo Neri** — Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram fixados pelas Nações Unidas em 2000. O Brasil é um dos 190 signatários. Aqui em nosso país, seja do ponto de vista da sociedade, da população, seja do ponto de vista dos governos, esses objetivos tiveram uma grande repercussão, foram responsáveis pela melhoria de indicadores sociais. Se a gente comparar o período desde o lançamento das metas, na cúpula de 2000, de fato, é um tempo de melhora acelerada dos indicadores sociais brasileiros.



**Marcelo Neri** é Ph.D. em Economia pela Universidade de Princeton, EUA, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e fundador do Centro de Políticas Sociais da FGV.

### **BV — A sociedade civil envolveu-se no cumprimento dessas metas?**

**Marcelo Neri** — Acredito que sim. Acho que o Brasil é um caso especial, pela trajetória assumida, crescer e reduzir desigualdade ao mesmo tempo; é um dos poucos países que estão fazendo isso. Normalmente, as escolhas recaem ou em um ou em outro, e o Brasil faz um pouco dos dois. Por exemplo, o primeiro objetivo do milênio é reduzir a extrema pobreza à metade, e o Brasil, em dez anos, reduziu-a em 69% — fizemos em dez anos mais do que era para fazer em 25 anos —, isso se explica pelo crescimento e pela redução da desigualdade. Mais do que isso, o Brasil, ao assumir a meta de diminuir à metade, falou: “*Vamos reduzir 100%*”. Esse movimento brasileiro está sendo acompanhado por outros países, pelas Nações Unidas... Então, realmente, a população e o governo se envolveram.

**BV — O Brasil também atingiu a meta de reduzir em dois terços os indicadores de mortalidade de crianças de até 5 anos. Em 1990, o índice era de 53,7 mortes por 1.000 nascidos vivos, e passou para 17,7 em 2011. Quais são os novos passos?**



Marcelo Neri fala da importância das Metas de Desenvolvimento do Milênio para a democracia 2.0, aquela em que “a internet e as redes sociais mudaram, nos últimos meses, o patamar da interação entre as pessoas”.

**Marcelo Neri** — Uma nação que era conhecida como “o país do futuro”, em que boa parte das crianças morria antes de chegar aos 5 anos de idade. Na verdade, você não tinha futuro. Obviamente, não morrer nos primeiros cinco anos é muito pouco. Tem que pensar numa outra agenda, que não só privilegie os direitos, pensando em evitar situações negativas, mas que promova direitos positivos, quer dizer, a criança tem o direito de brincar, se desenvolver, ser estimulada etc. O Brasil está nessa passagem.

**BV** — O mesmo ocorre com o ODM 7, garantir a sustentabilidade ambiental, que inclui a meta de reduzir pela metade a proporção da população sem acesso à água potável e ao saneamento, alcançado na íntegra em 2012. O que significou?

**Marcelo Neri** — Existe certa relação entre mortalidade infantil e, principalmente, saneamento. Confesso que nesse objetivo eu me surpreendi, pois o Brasil andou mais rápido até do que esperávamos. Em relação ao acesso à água, já tínhamos uma cobertura boa. (...) Vejo que a sociedade brasileira está acordando para a falta de saneamento. Quer dizer, a falta de água, de luz, são coisas que cada indivíduo percebe na sua casa. A novidade é a falta de esgoto; as pessoas não sabem direito se a sua casa é conectada ou não, se o esgoto é tratado ou não. Essa mudança de mentalidade é uma vitória, resultado de um novo marco. A Fundação Getulio Vargas tem algumas pesquisas sobre a falta de saneamento; é apenas o começo, ainda falta muito para o Brasil, porque o esgoto tem que ser

tratado. Mas é natural você ter algumas metas e depois partir para outras mais ambiciosas.

**BV — No que se refere ao meio ambiente, o que o país tem feito para diminuir as emissões de gases poluentes?**

**Marcelo Neri** — O Brasil começou a abraçar essa causa de maneira mais institucional a partir da Rio-92. Estamos justamente entre a conclusão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, os ODM, e a elaboração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, que foram discutidos na Rio+20 e que são uma combinação de desenvolvimento inclusivo e sustentável. Então, estamos nessa trajetória de busca, de ir além do econômico e do social, contemplando também o ambiental; é uma causa que mobiliza a sociedade brasileira. De 2004 a 2010, houve uma redução de 75% de desmatamento. É preciso dizer que, a exemplo da questão da desigualdade, a ambiental ainda é muito ruim. A fotografia de hoje é muito melhor do que a de vinte anos atrás, mas a gente não pode se acomodar. Virão as novas metas que estão sendo discutidas e, nesses novos objetivos, o Brasil terá um papel importante.

**BV — Qual o papel de programas de transferência de renda na realização das políticas públicas?**

**Marcelo Neri** — O Bolsa Família tem um papel importante, mas o protagonista é o mercado de trabalho, que explica 55% da queda da desigualdade, três quartos do aumento da renda das pessoas. O Bolsa Família explica, mais ou menos, 12% da queda da

desigualdade. Ele custa muito pouco, apenas meio ponto de porcentagem do PIB (Produto Interno Bruto) e atinge quase um quarto da população. Na verdade, o Brasil não só tem crescido e reduzido a desigualdade, como tem realizado isso a partir do aumento da renda de trabalho; uma coisa importante, porque é sustentável. Ele herda a política educacional que está sendo feita nos últimos anos no país, com melhorias na qualidade de ensino e, ao mesmo tempo, conta com programas, como o Bolsa Família, a Previdência Rural. (...) Então, o Brasil tem também diversificado, não tem colocado todos os ovos nas mesmas políticas, nas mesmas cestas.

**BV — Oferecer educação básica de qualidade para todos é um dos mais relevantes ODM. O país ainda tem grandes desafios nessa área...**

**Marcelo Neri** — Em termos de ensino fundamental, o Brasil tem o desafio da qualidade. De 7 a 14 anos, 98% das crianças, como mostra o relatório, já estão na escola. Falta melhorar o aprendizado dos alunos e [criar mais] colégios em tempo integral, mas já há políticas nessas direções. Temos um grande desafio na educação para a primeira infância — creches e ações desse tipo — e ainda para o ensino médio. A boa notícia é que o Brasil está avançando; nós aumentamos, por exemplo, os investimentos públicos diretos em educação, que passaram, de 2000 a 2012, de 3,9 para 5,5 do PIB. O congresso acabou de aprovar o Plano Nacional de Educação. Nós já temos metas de qualidade, a exemplo da Prova Brasil, do IDEB, que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. ■

**“O primeiro objetivo do milênio é reduzir a extrema pobreza à metade, e o Brasil, em dez anos, reduziu-a em 69% — fizemos em dez anos mais do que era para fazer em 25 anos.”**

# Educação e Cidadania Plena na agenda global

Declaração da LBV para a Reunião de Alto  
Nível do Ecosoc/ONU sugere caminhos  
para o desenvolvimento sustentável



Declaração apresentada pela LBV e traduzida pela ONU em seus seis idiomas oficiais (árabe, chinês, espanhol, francês, inglês e russo). Para fazer o *download*, basta acessar o *site* <http://documents.un.org/> e buscar o documento, digitando a expressão E/2014/NGO/38



Leia o documento na versão em inglês.

**E**sta declaração apresenta propostas da Legião da Boa Vontade (LBV) sobre o tema da Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (Ecosoc) em 2014: “Discutindo os desafios em curso e os emergentes para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) em 2015 e para sustentar os ganhos de desenvolvimento no futuro”. A LBV defende a educação como o eixo central da agenda de desenvolvimento global, em suas inter-relações com a saúde, as questões de gênero, a inclusão produtiva, a sustentabilidade e a articulação social. →



Futuro no Presente

AOS HOMENS DE BOA VONTADE  
L  
LBV  
V  
PAZ NA TERRA

Grilana Futuro no Presente!

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE  
L  
LBV  
V

Leilla Tonin

Vivian R. Ferreira



### A missão da LBV

Promover Desenvolvimento Social, Educação e Cultura, com Espiritualidade Ecumênica, para

que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário.

São Paulo/SP

Leilla Tonin



Anápolis/GO

→ As recomendações são fruto da experiência de mais de seis décadas de atuação da LBV e do resultado dos debates que ela promoveu por intermédio do 10º Fórum Intersetorial Rede Sociedade Solidária, uma série de eventos realizados de 20 a 29 de novembro de 2013, na Argentina, no Paraguai, no Uruguai e no Estado Plurinacional da Bolívia. Os encontros tiveram o suporte do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (Desa/ONU) e a presença de representantes de diversos órgãos locais do Sistema ONU (Unic, Unesco, Unicef e Pacto Global).



UN Photo/Jean-Marc Ferré

Fotos: Arquivo BV

(1) Durante a Reunião de Alto Nível do Ecosoc em 2013, em Genebra/Suíça, o secretário-geral das Nações Unidas, **Ban Ki-moon**, é saudado por **Adriana Rocha**, da LBV, enquanto recebe a edição especial da BOA VONTADE, em inglês. Atencioso, folheou a publicação e reafirmou sua admiração pelo trabalho da Instituição.

(2) **Juan Manuel Santos Calderón** (D), presidente da Colômbia, com o representante da LBV, **Danilo Parmegiani**. Em Genebra, Calderón discursou na Sessão Substantiva do Ecosoc. (3) Recebem as recomendações da LBV, em inglês, a nigeriana **Amina J. Mohammed** (C), conselheira especial da ONU para o Planejamento de Desenvolvimento pós-2015, e a neozelandesa **Helen Clark** (D), administradora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD); ao lado, **Noys Rocha**, da LBV.



## Frentes de ação da LBV

A Instituição mantém bases autônomas nos quatro países citados, nos Estados Unidos da América e em Portugal, além de possuir 77 unidades de atendimento no Brasil. Foi fundada em 1º de janeiro de 1950 (Dia da Confraternização Universal), no Rio de Janeiro/RJ, Brasil, pelo jornalista, radialista e ativista social **Alzira Zarur** (1914-1979), sucedido na presidência da LBV pelo jornalista, radialista e escritor **José de Paiva Netto**. Atua por intermédio de Centros Comunitários de Assistência

Social, escolas, lares para idosos, campanhas e ações emergenciais. Em 2013, mais de 250 mil pessoas foram impactadas pelo seu trabalho social transformador no Brasil e nos países que mantêm bases autônomas.

Somente em nosso país, de 2000 (primeiro ano dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio — ODM) a 2013, foram prestados 90 milhões de atendimentos e benefícios à população em situação de vulnerabilidade ou risco social, investimento possibilitado majoritariamente por doações de indivíduos. A Instituição também incide nas políticas públicas,



**Néstor Osorio** (E), então presidente do Ecosoc/ONU, recebe de Danilo Parmegiani, representante da LBV, a revista BOA VONTADE *Desenvolvimento Sustentável*, em inglês. Com alegria, recordou nesse encontro a participação dele na abertura da Conferência sobre Tecnologia e Educação, coorganizada pela LBV, em maio de 2013, na sede da ONU, em Nova York/EUA.

tem *status* consultivo geral no Ecosoc há quinze anos (desde 1999).

A comunicação faz parte do importante trabalho da Legião da Boa Vontade desde a sua origem, pois ela já existia como ideia e movimento ecumênico a partir do programa radiofônico *Hora da Boa Vontade*, iniciado meses antes (em 4 de março de 1949), na Rádio Globo do Rio de Janeiro/RJ. Por isso, a LBV utiliza-se hoje de uma ampla rede de rádio, TV, mídia impressa e internet na defesa de causas socioambientais e para promover educação, cultura, desenvolvimento social e valores de cidadania. Tendo preparado centenas de profissionais que atuam no mercado de comunicação com essa visão diferenciada, atualmente estruturada em São Paulo, Brasil, uma escola técnica na área audiovisual.

## Educação e os ODS

O compromisso com a educação de qualidade é o foco da Instituição. Num momento em que as nações definem prioridades comuns para o ensino nos próximos anos (dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), a LBV defende a necessidade de adicionar aos atuais indicadores de progresso mecanismos que permitam a avaliação não somente de proficiência linguística e em exatas, mas também do número de casos de intolerância e de violência, de comportamentos não saudáveis (entre eles o consumo de drogas lícitas e ilícitas), da participação solidária e democrática, da sensação de bem-estar subjetivo e da adesão a hábitos sustentáveis.

Essas são algumas das estatísticas cuja melhoria é viável ao fortalecer o enfoque preventivo das políticas públicas, especialmente as de Educação. A Legião da Boa Vontade utiliza diversas estratégias



**Irina Bokova** (E), diretora-geral da Unesco, e a jovem Ana Paula de Oliveira (D), da LBV, conversam sobre a publicação especial da Instituição, em francês.

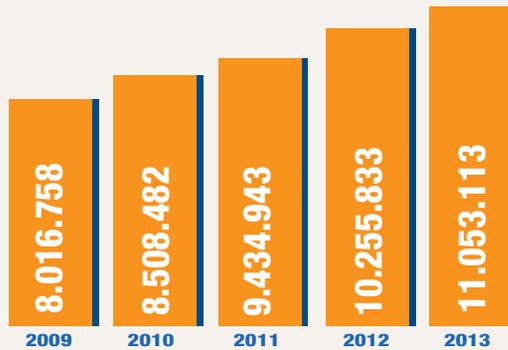
participando dos conselhos de defesa de direitos, órgãos pelos quais a sociedade civil dialoga com os gestores governamentais. No âmbito internacional, associou-se ao Departamento de Informação Pública (DPI) da ONU há mais de duas décadas e



# LBV BRASIL

A Legião da Boa Vontade foi criada oficialmente em 1º de janeiro de 1950 (Dia da Confraternização Universal), na cidade do Rio de Janeiro/RJ, Brasil, pelo jornalista, radialista e poeta Alziro Zarur (1914-1979), sucedido na presidência da Instituição pelo também jornalista, radialista e escritor José de Paiva Netto.

**Número de atendimentos e benefícios prestados pela Legião da Boa Vontade de 2009 a 2013\***



\* Há mais de duas décadas, a Legião da Boa Vontade tem seu balanço geral analisado por auditores externos independentes, uma iniciativa de José de Paiva Netto, diretor-presidente da LBV, muito antes de a legislação que exige essa medida entrar em vigor.

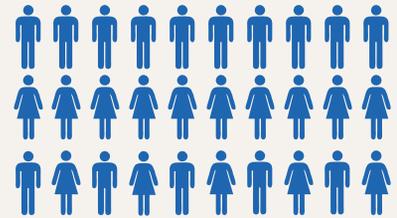


**+ de 220 MIL**

É a quantidade de pessoas impactadas pelo trabalho da LBV em seus programas socioeducacionais nas escolas, Centros Comunitários de Assistência Social, lares para idosos, e por suas campanhas institucionais.

**77**

unidades socioeducacionais em todo o Brasil.



**+ de 11 MILHÕES**

de atendimentos e benefícios a famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade ou risco social.



Além de escolas, Centros Comunitários de Assistência Social e lares para idosos, a LBV utiliza uma rede de comunicação social própria (rádio, TV, internet e publicações) para fomentar educação, cultura e valores de cidadania.



→ para fomentar sistematicamente a reflexão com os estudantes, a exemplo de fóruns infantojuvenis, concursos culturais, envolvendo oficinas de debate e produção artística. Desenvolvidos durante o ano por meio de atividades socioeducativas, os fóruns têm encontros especiais abertos à comunidade, em que as crianças e os jovens são os grandes protagonistas, inclusive na condução dos eventos.

Outra frente de ação concerne à segurança infantojuvenil. Em razão de 60% do total de pessoas atendidas pela LBV por meio de seus programas socioeducacionais serem crianças e adolescentes oriundos de famílias de baixa renda, a Instituição está engajada em iniciativas intersetoriais que visam à proteção dos públicos vulneráveis à exploração e ao tráfico de seres humanos.

Suas escolas recebem crianças a partir dos 4 meses de idade em período integral, permitindo que as mães possam trabalhar e aumentar a renda da família. Esse caminho também é trilhado pelos governos dos países onde a LBV atua, os quais têm se desafiado a estender esse benefício ao maior número possível de crianças matriculadas na rede pública.

A LBV focaliza as famílias mais pobres, buscando compensar as desvantagens sociais a que os filhos delas estão sujeitos. Por isso, eles são acompanhados, com as respectivas famílias — geralmente apenas a mãe —, por uma equipe multidisciplinar, formada por assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas e pedagogos. Suas comunidades integram programas e projetos de inclusão social que contribuem para o desenvolvimento sustentável. Para o atendimento a demandas de alimentação, educação, renda, saúde e meio ambiente, a ação é articulada com órgãos públicos, outras organizações e profissionais parceiros.

Toda essa atenção integral dada ao indivíduo tem alcançado expressivos resultados, como índice de evasão escolar zero e ambientes em que se vivencia a Cultura de Paz, além de rendimento acadêmico superior às médias nacionais. Isso demonstra que a criação de espaços para reflexão e vivência da cidadania e de valores ecumênicos, isto é, universais, colaboram para melhorar o desempenho escolar dos estudantes.

Na área da saúde, por exemplo, há mais de duas décadas a Instituição desenvolve a campanha educativa *Não use drogas. Viver é Melhor!*. Esforços nessa direção são extremamente necessários. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 14% da carga global das doenças é atribuída a transtornos mentais e neurológicos e ao abuso de substâncias psicoativas. O alto custo do tratamento dessas enfermidades, ao qual uma minoria tem acesso, pode ser muito reduzido no caso do consumo de drogas e de medicamentos não prescritos. Dados do Relatório Anual de 2013 da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes mostram que a cada dólar gasto em prevenção, pode-se economizar até dez dólares em custos posteriores para os governos.

A LBV sistematizou sua experiência educacional por intermédio da Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças de até 10 anos) e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos de idade), que integram a linha pedagógica criada pelo educador Paiva Netto. Com uma metodologia de trabalho consolidada — o MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva) — e de estrutura curricular em diálogo com os parâmetros de cada país, essa proposta educacional tem, crescentemente, sido objeto de estudos científicos e de



capacitações para educadores das redes pública e particular de diversas nações.

Ao inaugurar o Centro Educacional da LBV no Rio de Janeiro, em 1996, num discurso para mais de cem mil pessoas, o diretor-presidente da LBV, José de Paiva Netto, declarou:

*“(...) Reclama-se de que crianças e jovens na rua assaltam, matam, invadem as casas, aborrecem as outras crianças e jovens que têm meios mais fartos de viver. Elas, porém, somente estão devolvendo o que lhes proporcionam. Se lhes oferecem lixo, como iriam retribuir? Então, por que reclamar? (...) Este assunto da infância e juventude na rua merece séria reflexão, para que sejam postas em prática medidas acertadas”.*

## Fórum intersetorial

O 10º Fórum Intersetorial Rede Sociedade Solidária reuniu governos, empresas,



Florianópolis/SC

Leilla Tonin



Salvador/BA

Nino Santos

organizações da sociedade civil, acadêmicos e cidadãos comuns de quatro países sul-americanos. Os encontros ocorreram sobre o tema gerador “Caminhos do futuro para a Educação — O ensino na agenda global de desenvolvimento pós-2015”, numa abordagem universal, mas sem deixar de considerar as desigualdades e as diferenças culturais inerentes a cada localidade.

O fórum faz parte de um processo permanente de articulação entre organizações da sociedade civil, órgãos públicos e empresas, sendo realizado pela LBV com o objetivo de potencializar os resultados de ações sociais transformadoras. A fim de fortalecer a rede, em diversas cidades a Instituição promove, em parceria com outras organizações, encontros de capacitação com atores sociais, principalmente lideranças comunitárias, contribuindo para que desenvolvam uma ação mais qualificada, em sintonia com as políticas públicas e com os compromissos internacionais de cada país na área dos direitos humanos.

A seguir, algumas das recomendações e boas práticas trazidas pelo fórum inter-setorial.

- ✔ Vincular o processo educacional com as agendas de desenvolvimento sustentável dos níveis local, regional e nacional. Promover políticas visando à inclusão dos jovens em processos políticos de tomada de decisão.
- ✔ Fomentar a criação de planos de responsabilidade social nas universidades a partir de experiências exitosas. Estabelecer na grade curricular delas a prática social ou comunitária de forma obrigatória.
- ✔ Reformular os planos de ensino e capacitar os docentes para favorecer maior protagonismo dos estudantes.
- ✔ Elaborar e aplicar nas escolas de educação básica programas de apoio a pais, professores e cuidadores sobre consumo responsável, instrumentalizando-os para trabalhar esse tema com meninas e meninos de diferentes faixas etárias e contextos sociais.

✔ Criar novos indicadores globais para avaliar as políticas educacionais no que se refere à equidade de gênero, pois, apesar do avanço da escolaridade feminina, persistem fatores geradores de desigualdade, principalmente a discriminação contra determinados grupos étnicos.

✔ Promover, em países com histórico de colonização, políticas de afirmação das línguas originárias no contexto educacional.

✔ Constituir no âmbito das Nações Unidas um Conselho Ecumênico Consultivo em Espiritualidade, que interaja com os governos locais e com os organismos internacionais, reconhecendo a Espiritualidade como um direito constitutivo da dignidade humana. Introduzir a temática em todos os níveis educativos e fomentá-la nos meios de comunicação de massa.

## Ecumenismo

A causa ecumênica é defendida pela Legião da Boa Vontade como caminho para a promoção da Cultura de Paz e da tolerância étnica e religiosa. Esse conceito, “*que transcende em muito o aspecto religioso*”, preconiza “*a conciliação universal de todo o conhecimento humano e espiritual, numa poderosa força a serviço dos povos*”, conforme define Paiva Netto.

## Conclusão

ALBV coloca-se à disposição para cooperar com países e organizações no aprofundamento dos conteúdos apresentados e na reaplicação de suas tecnologias sociais.

Na visão da LBV, não há tecnologia social mais eficaz do que o investimento efe-



Brasília/DF

tivo na educação. Conforme tese defendida há décadas pelo educador Paiva Netto, “*ao lutarmos em favor da sustentabilidade, devemos trabalhar para que esta seja compreendida em seu mais profundo significado, e não vista segundo um pensamento econômico que sobrevive pela avidez, não liquidando apenas as criaturas humanas por força do desemprego e da fome em várias regiões do planeta, mas também pela carência de instrução, que nega melhor perspectiva à juventude. Contudo, existem, por todo lado, esforços de pessoas decididas a corrigir tal situação, que trava o crescimento de muitos países. E não basta instruir; é preciso educar, reeducar! Em diversos lugares, onde a economia se tornou mais forte, após certo tempo, por falta de maior investimento nos princípios éticos e espirituais, a violência, que diminuíra, ressurgiu, advinda tantas vezes da arrogância contra os que têm menos em suas fronteiras ou fora delas. Ai se atinge o relacionamento internacional. Por quê? Porque faltou o ensino, muito mais, a Reeducação, que é a Educação com Espiritualidade Ecumênica*”.



64 anos

# Nosso trabalho



Argentina



Bolívia



Brasil



EUA



Paraguai



Portugal



Uruguai



Vivian R. Ferreira



Mônica Mendes



Vivian R. Ferreira

Lucian Fagundes



Leila Tonin



Teresina/PI

Leilla Tonin



Rio de Janeiro/RJ

Priscilla Antunes



Belém/PA

Arquivo BV



Assunção, Paraguai

Raquel Diaz



## ESCOLAS

As unidades de ensino da LBV têm a missão de educar com Espiritualidade Ecumênica, formando “Cérebro e Coração”.

Visam promover o desenvolvimento do intelecto e do sentimento, com efetividade e competência. As atividades abrangem todas as etapas do ensino básico, assim como a Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Arquivo BV

Montevideo, Uruguay



Arquivo BV

Buenos Aires, Argentina



José Góngolo

Taguatinga/DF



Leila Tonin

La Paz, Bolivia



Curitiba/PR



Volta Redonda/RJ

Vivian R. Ferreira

Patrícia Oliveira



Teófilo Otoni/MG

Vivian R. Ferreira



Volta Redonda/RJ



## ABRIGOS PARA IDOSOS

São três as unidades da LBV que acolhem idosos sem referências e/ou afastados do núcleo familiar. O conjunto de ações inclui acompanhamento social, nutricional, assistência médica e de enfermagem, e terapia ocupacional.



Liliane Cardoso

Porto Alegre/RS



## CENTROS COMUNITÁRIOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nestas unidades socioassistenciais, o atendimento a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e/ou pessoal contribui para o fortalecimento da Cidadania Solidária. Nesse espaço, os atendidos desenvolvem suas capacidades, talentos e valores, por meio de atividades socioeducativas e de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, além de oficinas de Capacitação e Inclusão Produtiva. Dessa forma, eleva-se a autoestima dessas pessoas, que assim podem melhor exercer seus direitos e deveres, tornando-se, inclusive, agentes do desenvolvimento sustentável. O trabalho da LBV, que inclui programas e campanhas de mobilização social e de conscientização, visa à valorização da Vida, com foco na criança e na família. A seguir, veja as principais ações:

Jose Corrêa



Brasília/DF

Paulo Araújo



Maringá/PR



Manaus/AM

Vivian R. Ferreira

Arquivo BV



Montevideu, Uruguai

Tatiane Oliveira



Salvador/BA

Arquivo BV



Cuiabá/MT

▶ **CRIANÇA: FUTURO NO PRESENTE!**  
▶ **JOVEM: FUTURO NO PRESENTE!**

Participam dos programas meninas e meninos de 6 a 18 anos de idade, atendidos nas unidades socioassistenciais da Instituição por um período de quatro horas diárias. As iniciativas contribuem para o protagonismo infantojuvenil, por considerar a história de vida e as características individuais de cada criança e adolescente. Assim, são promovidas atividades que ajudam a despertar competências e habilidades, além de incentivar a vivência de valores de cidadania, Cultura de Paz e união da família.



Rio de Janeiro/RJ

Namhalla Valério



Fabiola Bigas

Florianópolis/SC

## ► VIVÊNCIA SOLIDÁRIA E VIDA PLENA

Contribuem para a inserção sociocultural e o fortalecimento da cidadania de jovens, adultos e idosos. Proporcionam ambientes que propiciam a construção de vínculos interpessoais, intergeracionais e familiares, por meio de atividades em grupo, prática esportiva, atividades culturais etc.

## EDUCAÇÃO ◀ EM AÇÃO

Desenvolve atividades diversificadas para o cumprimento do direito à Educação. Inclui a realização de oficinas de capacitação para o professor, com ênfase em estratégias e recursos de facilitação da aprendizagem e criação de vínculos entre educadores e estudantes, inclusive, com a participação dos pais em muitas dessas atividades.



Leilla Tomlin

La Paz, Bolívia



Arquivo BV

Assunção, Paraguai



Arquivo BV

Buenos Aires, Argentina



Cascavel/PR

Vivian R. Ferreira

## ► CIDADÃO-BEBÊ

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da criança e da mãe, este programa da LBV atende gestantes e mulheres com filho de até 3 anos de idade. Orientação sobre o processo gestacional e a saúde do bebê, além do acompanhamento social das famílias, faz parte das atividades. A ação visa também ao desenvolvimento e equilíbrio das relações familiares.



São Gonçalo/RJ

Natália Valério



La Paz, Bolívia

Leília Tonin

## CAPACITAÇÃO E INCLUSÃO PRODUTIVA

Prepara jovens e adultos para o mercado de trabalho, por intermédio de cursos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e pessoais.

Priscila Petreca



Poços de Caldas/MG



Porto, Portugal

Arquivo BV



La Paz, Bolívia

Arquivo BV

## ▶ SORRISO FELIZ ▶ DENTES LIMPOS, CRIANÇAS SADIAS

Por meio de campanhas de prevenção e tratamento dentário, ambos os programas levam orientação a comunidades carentes. A ação reforça a importância de adotar hábitos que contribuam para a saúde dos dentes, além de combater o receio que muitos têm de consultar o dentista. Essas ações são desenvolvidas gratuitamente em creches, escolas, instituições sociais e comunidades nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra, em Portugal, e La Paz e Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia.

## SEMENTE ◀ DA BOA VONTADE

Crianças e adolescentes de 5 a 12 anos participam de atividades socioeducativas e recebem apoio alimentar. Graças à proposta pedagógica da LBV (leia mais a respeito na p. 40), criada pelo educador Paiva Netto, que alia “Cérebro e Coração”, a garotada aprende valores de cidadania, Espiritualidade Ecumênica e Cultura de Paz.



Arquivo BV

Porto, Portugal



La Paz, Bolívia

Leila Tonn

## ► RONDA DA CARIDADE

Trata-se de um trabalho emergencial de amparo a pessoas em situação de rua. O serviço itinerante leva refeição, apoio social e conforto espiritual. A ação procura também conscientizar o cidadão de seu próprio potencial e de suas habilidades, para que possa desenvolvê-los e, assim, assegurar o sustento pessoal.



Sâmara Matlaman

Nova Jersey, EUA



Porto, Portugal

Arquivo BV



Coimbra, Portugal

Arquivo BV



Porto, Portugal

Arquivo BV

## ► UM PASSO EM FRENTE

Centenas de famílias em situação de vulnerabilidade social são beneficiadas mensalmente pela Legião da Boa Vontade de Portugal. A Instituição trabalha em várias frentes para garantir direitos do cidadão, combater a fome e situações de carência primária, e promover a reinserção social. Milhares de famílias já contam com esse apoio. Anualmente, a ação é responsável pela distribuição de mais de 200 toneladas de alimentos, em forma de cestas e refeições.



Arquivo BV

Nova Jersey, EUA

## ▶ **ESTUDANTES DE BOA VONTADE PELA PAZ**

É um programa socioeducacional antiviôlência desenvolvido em escolas públicas dos Estados Unidos, o qual visa promover entre os alunos liderança solidária e Cultura de Paz. Dessa forma, a iniciativa tem orientado crianças e jovens a agirem em favor de uma sociedade global mais justa, pacífica e sustentável.



Arquivo BV

Nova Jersey, EUA



Arquivo BV

Nova Jersey, EUA

## **BOA VONTADE EM AÇÃO** ◀

Oferece apoio alimentar a famílias em situação de vulnerabilidade social. Por meio de parceria com engenheiros agrícolas do Ministério da Agricultura e Pecuária do Paraguai, o programa ajuda moradores de localidades carentes a desenvolverem hortas comunitárias. Além de atender à demanda local de verduras e legumes, o projeto contribui para a geração de renda, pois em geral há um excedente de produção que pode ser comercializado. Ainda são entregues mensalmente cestas com gêneros alimentícios complementares, em favor do estado nutricional das famílias.



Allison Bello

Cerro Poty, Paraguai



Xerém, Duque de Caxias/RJ

Nathália Valério



Xerém, Duque de Caxias/RJ

Nathália Valério



## CAMPANHAS

### ▶ SOS CALAMIDADES

Realizada em parceria com a Defesa Civil e outros órgãos do poder público, além da iniciativa privada, a campanha conta com o apoio de voluntários. Empreende ações emergenciais no atendimento a pessoas e/ou comunidades atingidas por calamidades. Entrega itens de primeira necessidade (alimentos de pronto consumo, água potável, roupas, calçados etc.), material de higiene pessoal, de limpeza e colchonetes.



Itaoca/SP

Felipe Tonin



Nova Jersey, EUA

Arquivo BV



Vivian R. Ferreira

São Paulo/SP

José Gonçalo

Brasília/DF



## CRIANÇA NOTA 10 – PROTEGER A INFÂNCIA É ACREDITAR NO FUTURO!

A campanha beneficia economicamente os pais que não dispõem de recursos para a compra do material pedagógico. No início do ano letivo, são entregues mais de 14 mil kits de material escolar e pedagógico às crianças e aos adolescentes que frequentam as escolas da Instituição e àquelas atendidas nos programas *Criança: Futuro no Presente!* e *Jovem: Futuro no Presente!*. O resultado disso é a elevação da autoestima da garotada, além de estímulo à continuidade dos estudos.



Verônica Alexandre

Maceió/AL



Vania Bandeira

Aracaju/SE

## NATAL PERMANENTE DA LBV — JESUS, O PÃO NOSSO DE CADA DIA!

Entrega cestas de alimentos às famílias atendidas, ao longo do ano, pelos programas socioassistenciais da LBV, às assistidas pelas entidades que integram a Rede Sociedade Solidária e às amparadas por organizações parceiras da Instituição.



Andrea Varela

La Paz, Bolívia



Vivian R. Ferreira

Guarulhos/SP



Tatiane Oliveira

Aracaju/SE



Jean Carlos  
Arquivo BV

Natal/RN



Assunção, Paraguai



Gil Farias

Teresina/PI



Belo Horizonte/MG

Edison Gerardo



São José/SC

Vania Blasse

Fabiola Bigas



Caruaru/PE



Jean Carlos



João Pessoa/PB

# Formando cidadãos planetários

Metodologia da LBV incentiva educandos a construir uma sociedade melhor

Suelí Periotto



Vivian R. Ferreira

Suelí Periotto é supervisora da Pedagogia da Boa Vontade (composta pela Pedagogia do Afeto e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico) e diretora do Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP. É mestre e doutoranda em Educação pela PUC-SP, conferencista e apresentadora do programa *Educação em Debate*, da Super Rede Boa Vontade de Rádio (acompanhe a programação pelo portal [www.boavontade.com](http://www.boavontade.com)).

A linha pedagógica da Legião da Boa Vontade, criada pelo diretor-presidente da Instituição, o educador José de Paiva Netto, é formada pela Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças de até 10 anos de idade) e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos de idade). Seu conceito aponta para uma educação que permeie valores éticos, ecumênicos e espirituais aos conteúdos pedagógicos de todas as disciplinas da matriz curricular.

A prática de um currículo diferenciado, proposto pelo criador dessa pedagogia, há décadas, foi desenvolvida pelos professores da rede de ensino da LBV: o MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), metodologia que propõe seis etapas de ação em todo o planejamento das diversificadas disciplinas da educação básica. Trata-se de uma ferramenta pedagógica facilitadora, com a finalidade de garantir a participação efetiva de crianças e jovens durante as aulas, como copartícipes da própria aprendizagem, com a mediação atenta de educadores e demais profissionais durante as atividades da educação formal ou lúdico-pedagógicas.



João Perotto

## Em sintonia com o universo juvenil

Relacionamos alguns dos temas que são tratados com recorrência nas aulas de Convivência das escolas da LBV. Esses assuntos têm sido alvo de pesquisas dos alunos, com discussões que não criticam as posturas alheias, mas evidenciam a necessidade do cuidado com o corpo e o Espírito de cada um, na formação de uma juventude sadia e disposta a mudanças que beneficiem toda a sociedade:



como evitar a violência de gênero;



preservação da Natureza e desenvolvimento sustentável;



contra o turismo sexual de crianças (trabalhado por ocasião dos grandes eventos internacionais que o Brasil sediará);



efeitos do desperdício de alimentos;



avaliação crítica dos jogos eletrônicos;



diabetes infantojuvenil, anorexia, bulimia e outros transtornos de saúde, causados por baixo peso ou pela obesidade.

Na metodologia proposta, o educando não se posiciona como um simples ouvinte. Durante todo o percurso acadêmico, crianças e jovens são motivados pelos educadores a pesquisar, discutir e promover ações efetivas que possam trazer mudanças positivas à sociedade na qual estão inseridos.

Em decorrência de nossos estudantes vivenciarem situações de vulnerabilidade social, há o incentivo para a participação em projetos que melhorem a estrutura dos locais e do entorno onde residem, assim, surgem propostas de saídas para questões desafiadoras de sua comunidade, beneficiando também suas famílias. Isso fica mais evidente nos anos finais de conclusão da educação básica, quando o jovem se prepara para o importante passo da continuidade acadêmica ao ingressar no ensino superior. É neste momento que se percebe o resultado da formação recebida na Instituição, desde a mais tenra idade, com base nos valores da Espiritualidade Ecumênica para uma formação integral. O conhecimento participativo durante esses anos o prepara, por exemplo, para o enfrentamento de questões relativas à drogadição.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), as drogas ilícitas matam mais de 500 pessoas por dia no mundo (entre homens, mulheres e crianças). Os números estão no Relatório Mundial sobre Drogas 2013, divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC), e revelam a gravidade do problema.

## Conhecimento e criticidade

Nesse particular, nossa experiência tem mostrado que se limitar a interven-

ções externas, como palestras e aulas expositivas, não é suficiente para atingir fortemente a consciência e formar a criticidade de um jovem. É necessário tomar parte da construção do próprio mecanismo de defesa. Vamos demonstrar neste artigo como a aplicabilidade do MAPREI posiciona o estudante diante de apelos comuns à juventude, vindos, muitas vezes, de vínculos **de amizades** com antigos colegas que, em alguns casos, são capazes de influenciar o jovem, por exemplo, ao perigoso caminho das drogas.

Para ilustrar o assunto, nada melhor do que examinarmos a proposta da disciplina de Convivência, matéria criada pelo fundador do Conjunto Educacional Boa Vontade, com o intuito de discutir assuntos ligados à sexualidade (unindo sentimento e responsabilidade às questões cotidianas) e a fatos atuais.

## O MAPREI passo a passo

O planejamento que vamos compartilhar foi direcionado à terceira série do ensino médio, no primeiro trimestre deste ano.

**1ª etapa: mobilização, identificação do conteúdo/área temática** — trouxemos a história de um inventor que queria e conseguiu *fazer chover*. Nos debates com os estudantes, a pergunta foi: “Onde você quer fazer chover em sua vida?”, e cada um escreveu em um papel seus objetivos para os próximos anos;

**2ª etapa: busca individual do conhecimento** — disparou-se uma pesquisa com o tema “Drogas e consequências: impotência sexual e esterilidade”. Os estudantes puderam recorrer a revistas, jornais, *sites* ou documentários médicos,



Clayton Ferreira

O educando não se posiciona como um simples ouvinte. Durante todo o percurso acadêmico, crianças e jovens são motivados pelos educadores a pesquisar, discutir e promover ações efetivas que possam trazer mudanças positivas à sociedade na qual estão inseridos.

trazendo os pontos que consideravam mais relevantes para serem apresentados em aula;

**3ª etapa: socialização do conhecimento** — os educandos compartilharam com os colegas de classe o conteúdo levantado em suas pesquisas;

**4ª etapa: conclusão** — foi solicitado que, em grupo, pudessem compor uma

## “Saiba dizer não às drogas!” afirmam alunos da LBV.

O tema, abordado na disciplina de Convivência, nas escolas da LBV, ganha profundidade pelos próprios alunos que pesquisam e trazem para debate informações, relatos, dados científicos para produzir materiais de sensibilização a outros jovens. Veja, a seguir, algumas dessas opiniões colhidas com estudantes da terceira série do ensino médio, do Conjunto Educacional Boa Vontade, na capital paulista.



Fotos: João Nery



“Os dados sobre as drogas são os que mais alarmam. Hoje em dia, até crianças já se internam pelo uso do álcool. Isso é um absurdo!”

**Letícia Lopes, 17 anos.**

“Saibam dizer não! Não tenham medo de dizer não. Isso é essencial, simples e eficaz.”

**Rafael Pacheco, 18 anos.**

“Eu posso dizer com propriedade que tenho amigos de infância que hoje estão no mundo das drogas. E eu não me arrependo de não ter andado com eles, porque sabia que isso não ia me fazer bem. Se eu não tivesse esse apoio da escola, meu destino não seria o mesmo.”

**Diego Lemos, 17 anos.**

apresentação aos colegas mais novos, com um apanhado das informações pesquisadas, esclarecendo os efeitos das substâncias lícitas (bebidas alcoólicas e tabaco) e ilícitas (diversificadas drogas) no organismo masculino e feminino, a ponto de causar esterilidade e impotên-

cia sexual, impedindo a constituição familiar para a continuidade de suas histórias;

**5ª etapa: apresentação de resultados** — foi marcante o momento em que os alunos mais velhos (em torno de 17 anos) puderam compartilhar suas

pesquisas com os mais novos (entre 11 e 13 anos) —, uma vez que é nesse passo que os resultados do MAPREI são mais visíveis, pois se pode notar com clareza a apreensão do conhecimento obtido nas pesquisas e discussões do tema, mediados pelo educador. O trabalho das terceiras séries foi significativo, a ponto de serem convidados a participar de edição especial do programa *O Assunto é Jesus*, transmitido pela Boa Vontade TV (canal 20 da SKY). Ali, os estudantes narraram o passo a passo do trabalho realizado (que lhes causou grande contentamento pela percepção que tiveram no convívio com os alunos mais jovens), ao relatarem os resultados de suas pesquisas e conclusões individuais. Ainda, aproveitando esta etapa do MAPREI, foram apresentados cartazes, *cartoons* e outras representações artísticas sobre o tema, criados pelos estudantes na reunião de pais do ensino médio, no encerramento do trimestre. O fato trouxe maior tranquilidade às famílias por verem a desenvoltura e conhecimento do assunto, garantindo a distância de seus filhos das substâncias que têm trazido tantos danos a crianças e jovens;

**6ª etapa: conclusão individual** — fechando o trimestre, os jovens fizeram avaliações e debateram o tema, concluindo individualmente o que a proposta dessa pesquisa sobre as drogas acrescentou à sua vida.

## Envolvimento e diálogo para um real aprendizado

Todos os passos citados foram pensados para tornar o MAPREI não apenas uma transferência de informações, mas

possibilitar aos alunos sua expressão acerca das temáticas, envolvendo-os nos processos pedagógicos.

A aplicabilidade dessa inovadora concepção educacional é marcada pelo diferencial de se aliar “*Cérebro e Coração*”, proposto por Paiva Netto, pois necessário se faz investir na formação do intelecto sem esquecer que todos nós somos seres de mente e alma, que necessitam de abastecimento espiritual — isto é, nas palavras do dirigente da LBV, é preciso ter “*uma visão além do intelecto*”.

Os professores das escolas da Legião da Boa Vontade desenvolvem com os estudantes pesquisas e discussões de temas que integram um currículo de Espiritualidade Ecumênica, que permeia a matriz curricular, atendendo à proposta pedagógica da Instituição, integrando formação (sentimentos) à necessária informação (intelecto), visando ao desenvolvimento do espírito-biopsicossocial dos educandos. O mais importante é que são ações de grande impacto e replicáveis, tornando o processo de aprendizagem ainda mais enriquecedor e participativo, rendendo bons frutos para a sociedade. ●



Baixe o leitor QR Code em seu celular e/ou *smartphone*, fotografe o código e assista ao vídeo da edição especial do programa *O Assunto é Jesus*, transmitido pela Boa Vontade TV (canal 20 da SKY), no qual as terceiras séries do ensino médio do Instituto de Educação José de Paiva Netto desenvolveram o tema “Drogas e consequências: impotência sexual e esterilidade”.



Nova Jersey/EUA

Fotos: Eliana Gonçalves

# Semente de Amor Fraterno

LBV dos EUA promove a prática da Cultura de Paz e da Solidariedade em escolas norte-americanas e recebe o apoio e a gratidão da Prefeitura de Orange

Da Redação



“Sinto-me feliz de ser parceira da Legião da Boa Vontade. É uma ótima Organização, que contribui para a formação do caráter dos nossos alunos, além de promover serviços comunitários que mostram às crianças quão importante é o ato de devolver alguma coisa para a comunidade.”

**Denise White**

Diretora da escola Lincoln Avenue — Nova Jersey, EUA.

**A** Legião da Boa Vontade investe, há mais de seis décadas, em educação de qualidade. Para isso, alia prática pedagógica a valores da Espiritualidade Ecumênica, na promoção da Cultura de Paz. Esse é o diferencial da LBV, que assim possibilita que as crianças e os jovens tenham oportunidade de se desenvolver e se tornar cidadãos conscientes de seus deveres e direitos sociais. Essa preocupação está presente nas atividades desenvolvidas pela Instituição em todo o Brasil e nos seis países onde atualmente possui bases autônomas (Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai).

A LBV dos Estados Unidos, por exemplo, promove importante trabalho nesse sentido, por meio do programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz* (em inglês, *Good Will Students for Peace*). “A ação envolve a parceria de educadores da Instituição com profes-

res de escolas. Algumas das edições dessa iniciativa se deram na escola Lincoln Avenue, em Orange (Nova Jersey)”, informou a educadora **Sâmara Malaman**, que coordena o projeto da LBV. Durante quase três meses, educadores e estudantes uniram esforços em torno de uma causa solidária: arrecadar alimentos para doação a quem mais precisa. Ao mesmo tempo, aprenderam mais a respeito de Amor Fraternal, Caridade Completa e Cultura de Paz.

O desfecho da primeira edição do programa, em novembro de 2013, foi especial para os mais de 900 alunos do ensino básico da Lincoln Avenue. Nesse dia, eles assistiram a um vídeo que documentou as ações desenvolvidas pelos próprios estudantes. “*Todos ficaram felizes em ver reconhecida a colaboração deles e, mais que isso, foram impregnados de bons sentimentos*”, lembrou **Danilo Parmegiani**, representante da LBV dos EUA.



Prefeito da cidade de Orange, sr. Dwayne Warren (C), entrega homenagem à LBV dos EUA por serviços prestados à comunidade local. Ao lado, Sâmara Malaman e Danilo Parmegiani, da Instituição.

## “Decretei 3 e 17 de junho de 2014 o Dia da Legião da Boa Vontade na cidade de Orange”, destacou o prefeito.

Em nova temporada do programa *Estudantes de Boa Vontade Pela Paz*, da LBV dos EUA, alunos e professores da escola Lincoln Avenue, em Orange, Estado de Nova Jersey, trabalharam o tema: “Minha casa é o Planeta Terra”, pelo engajamento dos estudantes na preservação do meio ambiente.

O encerramento das atividades do semestre, ocorrido em 17 de junho, contou com a participação do prefeito da cidade de Orange, sr. **Dwayne Warren**, e de membros do conselho de educação da cidade. Cerca de 900 alunos e o vice-diretor da escola, sr. **Patrick Yearwood**, prestigiaram o evento.

Na ocasião, o prefeito destacou as atividades desenvolvidas pelas crianças, a exemplo do mutirão de recolhimento de itens recicláveis espalhados pelas ruas em torno da escola — ao todo, uma área de 17 quarteirões. Essa e outras iniciativas promovidas pelo programa incentivaram o prefeito a redigir uma proclamação em homenagem à Instituição, ato público conferido por magistrado nos EUA para distinguir um evento ou conquistas significativas para a comunidade. “*A população de toda a cidade de Orange reconheceu o bom trabalho de vocês. O mais importante é que essa proclamação afirma que a Lincoln Avenue está trabalhando em parceria com a Legião da Boa Vontade por meio de um programa educacional antiviolença e de formação de caráter. E, assim, decretei 3 e 17 de junho [de 2014] o Dia da Legião da Boa Vontade na cidade de Orange*”, ressaltou.

A partir do tema “Conscientizar, compartilhar e ajudar”, o programa da LBV buscou unir a proposta de ação solidária ao conteúdo de ensino, com o objetivo de despertar um olhar mais sensível e crítico do estudante sobre a realidade social e a qualidade das relações interpessoais. Naturalmente, a garotada refletiu sobre diferentes maneiras de inspirar pessoas a praticar e promover valores éticos, fraternos e espirituais.

O plano de ação foi definido pelos alunos, que escolheram fazer uma campanha de arrecadação de alimentos para doação. A decisão veio depois de pesquisa feita por eles sobre as causas da falta de moradia e as comunidades em situação social mais precária na região. Optaram, então, por ajudar famílias do Condado de Essex, em Nova Jersey.

Para atingir a meta, a garotada dividiu-se em equipes menores, organizou uma lista de gêneros alimentícios de primeira necessidade e, com o apoio de voluntários da LBV, mobilizou a comunidade local para a campanha. Graças à iniciativa, foram montadas cerca de 60 cestas de alimentos, e a entrega ocorreu em 28 de novembro, no Dia de Ação de Graças (em inglês, *Thanksgiving Day*), feriado popular nos Estados Unidos, em que a família reunida celebra com gratidão os bons acontecimentos do ano.

## Abrangência e impacto

Na aplicação do programa, a LBV potencializou o alcance dessa ação socioeducacional, em sintonia com ao menos cinco dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) — no que se refere ao combate à fome e à miséria; por uma educação básica de qualidade





Montevideu, Uruguai



Porto, Portugal



La Paz, Bolívia

“A estabilidade do mundo começa no coração da criança.”  
Paiva Netto



Assunção, Paraguai



Buenos Aires, Argentina



→ para todos; na promoção da igualdade entre sexos e valorização da mulher; por qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e todos trabalhando pelo desenvolvimento.

Para a professora **Cindy Varela**, a iniciativa agradou aos alunos e influenciou positivamente o comportamento deles: “*Vi os alunos na comunidade felizes em poder ajudar os outros. Um dos meninos até disse a vocês que ele sentiu no coração que estava fazendo um bom trabalho, que isso o fez se sentir muito bem. Isso é excelente para qualquer escola*”.

A proposta de uma pedagogia que considera o papel do sentimento, do afeto e da compaixão foi exaltada pela professora **Yashmine Cooper**, que parabenizou a LBV pela ação. “*Se você apresentar esses*

*valores às crianças, elas vão agir de acordo, sem pensar duas vezes. (...) É muito importante expandirmos isso na educação, a fim de que não fiquemos limitados ao currículo, mas, sim, estejamos prontos a desenvolver o caráter, os valores, a moral*”, disse.

O trabalho desenvolvido pelo educador **Hassan Shaheed** com crianças do jardim de infância lhe tem mostrado, segundo ele, o valor do sentimento de caridade. “*Esse programa da LBV é capaz de tornar as crianças mais atentas ao mundo, como ele realmente é, porque dentro de casa, muitas vezes, não vemos a situação daqueles que não têm nada. (...) Portanto, ensina as crianças a serem solidárias, e isso engrandece o coração. Quando se ajuda alguém, o sentimento é muito bom.*”

## Etapas de aplicação do programa da LBV

O programa *Estudantes de Boa Vontade pela Paz* apresenta estas fases: 1) mobilização e engajamento; 2) atividades de desenvolvimento do grupo; e 3) apresentação de resultados e internalização. Sua estrutura se fundamenta no MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), metodologia própria da Pedagogia do Afeto (para crianças de até 10 anos) e da Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir de 11 anos), que compõem a linha educacional criada pelo educador José de Paiva

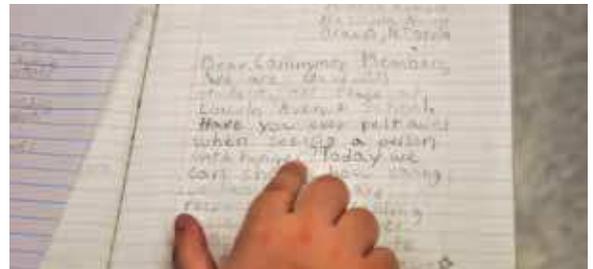
Netto, diretor-presidente da LBV (leia mais sobre o assunto na p. 40).

O representante da LBV dos EUA **Danilo Parmegiani** assim resumiu o sentimento dos educadores envolvidos nessa primeira etapa do projeto: “*Uma certeza ficou muito clara: existe um campo fértil para se plantar a semente de Amor Fraternal e colher os benefícios pedagógicos e de desenvolvimento humano proporcionados pelo exercício da Boa Vontade*”.

“*Na minha classe, a prática do programa Estudantes de Boa Vontade*



Fotos: Arquivo BV



Nova Jersey, EUA

pela Paz é diária”, disse a professora **Conceição Albuquerque**, que trabalha com crianças de 5 e 6 anos de idade, em Nova Jersey. “Os educadores americanos valorizaram a contribuição da LBV. Sabem que a iniciativa da Instituição busca incentivar as boas atitudes, o comportamento moral e ético, a ação em favor dos mais necessitados. Desta forma, o ambiente e a comunidade escolar são beneficiados.”

Para a educadora, as crianças estão sempre dispostas a fazer algo dinâmico e diferente, e a oportunidade de realizar boas obras lhes serve de motivação. O resultado disso é que “a compreensão é maior, o senso crítico se desenvolve e os conflitos diminuem”. Há, portanto, uma mudança efetiva, principalmente no comportamento do aluno, segundo a professora Conceição.

O convite para uma nova atividade de parceria com a Legião da Boa Vontade, assim como o interesse de outras escolas de Nova Jersey e Nova York em aplicar o programa neste ano,



é um reconhecimento da importância dessa ação socioeducacional da LBV, na opinião da educadora Sâmara Malaman. “Professores, administradores e psicólogos da escola reconheceram o valor de os alunos adquirirem a experiência de trabalhar diretamente em atividades que contribuam na formação do caráter. Com isso, eles são capazes de interiorizar a verdadeira mensagem de Amor Fraternal, enquanto formam uma consciência de solidariedade”, afirmou. ■



Assunção, Paraguai

Leila Tonin

# Solidariedade e qualidade de vida

---

LBV ajuda mulheres a incrementar a renda,  
conquistando autonomia financeira.

Leila Marco

A meta acordada para a eliminação da fome e da miséria (ODM 1) foi alcançada cinco anos antes do prazo estabelecido, conforme atesta o Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2013, lançado pelo secretário-geral das Nações Unidas, **Ban Ki-moon**, em 1º de julho.

Embora venha caindo o número de pessoas que vivem com menos de 1,25 dólar por dia no planeta, muitos países ainda apresentam parcela expressiva da população em tal condição. No Paraguai, por exemplo, 32,4% dos quase 7 milhões de habitantes vivem na pobreza. Além disso, 1,16 milhão de paraguaios encontram-se em extrema pobreza, ou seja, 18% da população, de acordo com a Pesquisa de Lares 2011 do Departamento de Estatísticas, Pesquisas e Censos (DGEEC, sigla em espanhol). Essas pessoas encontram dificuldades para contar com serviços essenciais de saúde, educação, saneamento básico e moradia.

Para ajudar a reduzir esses índices, a Legião da Boa Vontade do Paraguai atua há 30 anos. Por meio de programas socioeducativos, a LBV assiste diariamente pessoas

em situação de risco social em sua unidade de atendimento na capital, Assunção, e em diversas regiões onde vivem famílias de baixa renda. No Jardim Infantil e Pré-escolar José de Paiva Netto, é oferecida educação integral para crianças de 2 a 6 anos.

Essas ações têm transformado para melhor a realidade de muitos paraguaios. Na Colônia Thompson, um assentamento situado em Ypané, a história de **Cynthia Fernández**, de 23 anos de idade, mãe de **Edison**, de 3 anos, ilustra bem a importância do apoio da Instituição.

Mãe e filho moram em uma pequena casa de madeira, levantada por ela com bastante esforço. *“Tudo é muito difícil quando você está só, mas eu vou tratar de superar muita coisa pelo meu filho”*, afirmou. Foi por indicação da amiga **Noêmia** que Cynthia conheceu a Legião da Boa Vontade.

Para a mãe e o filho, o momento era de grande desafio. O menino tem a doença celíaca, que se manifesta pela intolerância ao glúten, uma substância encontrada no trigo, na aveia, na cevada e no centeio. Se não descoberto logo, o problema pode afetar o intestino delgado, causando prejuízos



Ban Ki-moon, secretário-geral das Nações Unidas.



Paraguai



“A LBV é que me salva sempre. Deixo meu menino lá estudando e, assim, posso ir tranquila trabalhar para pagar as contas.”

**Cynthia Fernández**  
23 anos de idade, mãe de Edison, de 3 anos. Atendidos pela LBV do Paraguai.



na absorção de nutrientes, vitaminas, sais minerais e água.

Com a ajuda dos profissionais da Instituição, a doença foi diagnosticada, e o quadro de desnutrição do menino Edison, superado. *“No ano passado, a LBV me ajudou muito com todos os remédios do meu filho, porque custam caro e eu não tinha dinheiro. Quem me estendeu a mão foi a LBV”*, disse Cynthia, agradecida.

A cada manhã, a jovem mãe anda cerca de três quilômetros até o ponto de ônibus

para levar o pequeno Edison até a escola da Instituição, onde ele passa o dia. Há quase um ano matriculado no Jardim Infantil e Pré-escolar da Legião da Boa Vontade, ele é um garoto saudável. Até ganhou cinco quilos e passou a conviver melhor com todos à sua volta. *“Edison aprendeu muito e mudou bastante. Lembro que ele, quando chegava ao portão da antiga creche, começava a chorar... Na LBV não é assim; às vezes se esquece até de se despedir de mim”*, completou, sorrindo.



# Superando os efeitos da **crise econômica**

---

Atenta aos desafios do bloco europeu, a LBV de Portugal intensifica ações de apoio a famílias em risco social

A situação de muitos países desenvolvidos e/ou com economia consolidada, a exemplo dos que integram a zona do euro, é de recuperação, depois de um período mais crítico da crise financeira. A economia portuguesa é uma das que mais sofreram tais efeitos na Europa. A receita de austeridade fiscal com cortes profundos no orçamento faz de 2014 um ano igualmente difícil.

Em Portugal, a reforma na seguridade social estabeleceu, por exemplo, prazos e condições mais rígidas para vigência e concessão de benefícios como seguro-desemprego e auxílio a pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza. Os efeitos das

medidas econômicas na sociedade afetam a vida de famílias inteiras.

Atenta a essas questões, a Legião da Boa Vontade de Portugal intensificou as ações do programa *Um passo em frente*, que apoia famílias em situação de vulnerabilidade social. Com isso, a Instituição trabalha em várias frentes a fim de garantir direitos do cidadão, evitar situações de fome e de carências primárias e promover a reinserção social.

As equipes de profissionais e colaboradores das unidades da LBV em Lisboa, Coimbra e Porto observaram o aumento do número de pedidos de atendimento. No Centro Social do Porto, por exemplo, é feita uma



# Pobreza na infância

- De acordo com relatório do Unicef Portugal dirigido à ONU, com o apoio de organizações da sociedade civil do país, pelo menos 500 mil crianças e jovens perderam o direito ao abono de família entre 2009 e 2012.
- O estudo também mostrou que o risco de pobreza entre crianças se agravou no período — 28,6% em 2011 —, indicando tendência de aumento desse número até os dias atuais.



Representantes da LBV em reunião da Galp Energia (Apoio — Unidade Móvel)

## Atuação em rede

A ação conjunta da LBV de Portugal reúne mais de 100 entidades oficiais e/ou particulares.

avaliação preliminar de cada família que solicita ajuda. (Veja o quadro “Quem procura ajuda na LBV de Portugal?” na p. 58.) Em seguida, o grupo é encaminhado aos diversos serviços oferecidos pela LBV ou por organizações parceiras. A ação conjunta reúne mais de 100 Entidades oficiais e particulares.

Além da entrega mensal de alimentos a quem procura a Instituição, os profissionais voluntários promovem regularmente oficinas e palestras a respeito de saúde e higiene, nutrição e gestão do orçamento familiar. Recentemente, a voluntária **Katrina Halahan**, da Faculdade de Ciências e Nutrição da Universidade do Porto, esteve no Centro Social da LBV para falar sobre educação alimentar.

Na ocasião, a especialista explicou: “Quando as famílias têm menos possi-



Porto, Portugal



Porto, Portugal



Coimbra, Portugal

## Programa *Um passo em frente*

Desenvolvido na cidade do Porto, em Lisboa e em Coimbra, o programa *Um passo em frente*, da LBV de Portugal, distribui anualmente mais de 200 toneladas de gêneros alimentícios, em forma de cestas e refeições. Milhares de famílias são beneficiadas com as ações, ou seja, aproximadamente 13.500 pessoas. Além do trabalho socioassistencial, que inclui ainda a entrega de produtos de higiene, calçados, roupas e brinquedos, a iniciativa oferece orientação sobre saúde e orçamento familiar, entre outros temas.

*bilidades econômicas, pensam que uma alimentação saudável é uma alimentação cara. Isso não é de todo verdade". De acordo com Katrina, depois de repassadas as orientações, a melhoria é notada rapidamente. "As famílias conseguem notar diferenças, em longo prazo, nos custos que têm com a alimentação. É de enorme importância esse tipo de formação e de educação alimentar."*

Como parte de suas atividades socioeducativas, a Instituição promoveu, no segundo semestre de 2013, palestra com a psicóloga **Joana Vieira**. A iniciativa foi feita em parceria com o Banco Montepio e a Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar (ANJAF). *"Abordamos a questão do endividamento, os créditos fáceis que as pessoas fizeram ao longo dos anos e hoje são situações complicadas*



Braga, Portugal



Lisboa, Portugal



## Quem procura ajuda na LBV de Portugal?

A partir de pesquisa feita com atendidos em uma das unidades da LBV da Europa, foi possível traçar um quadro de como a crise econômica vem afetando a vida de muitos portugueses. Eis alguns dados:

- 89% dos que procuram ajuda dependem de diferentes fontes de subsistência, além do apoio da comunidade e de instituições da sociedade civil;
- Apenas 11% dos que vão ao local são remunerados. Dessas famílias, 30% tiveram a condição de vida agravada pelos gastos que passaram a recair sobre um dos progenitores;
- Constatou-se relação entre a falta de recursos e o aparecimento de problemas de saúde (depressão, hipertensão arterial, diabetes tipo 2 e outras doenças degenerativas);
- Verificou-se que a situação potencializa o uso e a dependência de substâncias psicoativas como o álcool e outras drogas.



### LBV DE PORTUGAL É DESTAQUE NA MÍDIA DO PAÍS

O *Jornal de Notícias*, o maior em circulação do norte português, publicou, em 27 de abril, reportagem de duas páginas sobre o trabalho realizado em favor de boa parte da população daquele país que vive à sombra de uma forte crise financeira. O JN deu especial destaque para a ação da Legião da Boa Vontade, com o programa *Ronda da Caridade*.

de gerir. O consumismo é um tema que também gostam de debater”, comentou a orientadora.

Em um cenário econômico de altas taxas de desemprego, a casa paterna tornou-se uma alternativa imediata. A aposentada **Aurora de Jesus**, de 78 anos, atendida pelo programa *Um passo em frente*, conhece bem essa situação. Ela recebia do filho, solteiro, de 46 anos, a ajuda necessária para o sustento. Mas hoje ele está desempregado. “Agora, vivo só com o pouco que tenho para mim e para ele”, desabafou a idosa, que tem gastos com medicamentos, por conta do diabetes e de uma arritmia cardíaca. Por isso, o apoio da LBV tem sido fundamental para a subsistência de ambos. “Que o Senhor Deus ajude esta Instituição, ao senhor Paiva Netto! Eu gosto muito de ir à LBV”, agradeceu dona Aurora. ■

## REFLEXO DA CRISE

“Estamos todos desempregados. Somos quatro adultos e três crianças. Estou com o rendimento mínimo de inserção social, mas não dá para as despesas. Se não fossem as ajudas de fora, como a da Legião da Boa Vontade (...), não teríamos o que comer.”

### Inocência Manuela Oliveira Gonçalves

senhora, de 50 anos, que acolheu a nora e o neto em sua casa.

**É urgente agir!**

# FAO – ONU mapeia a fome no mundo

O recente estudo “Situação de Insegurança Alimentar no Mundo”, publicado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD) e pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA), mostra a atual situação da fome, evidenciando os desafios no combate à miséria. Veja aqui os principais dados do relatório:

**842 milhões**

É o número estimado de pessoas que sofreram de fome crônica entre 2011 e 2013 no mundo. Já entre 2010 e 2012, eram 868 milhões de indivíduos que não tinham alimento suficiente para levar uma vida ativa e saudável.

**827 milhões nos países em desenvolvimento**

É em regiões em desenvolvimento que vive a maioria das pessoas que passam fome. Nos países desenvolvidos, esse contingente chega a 15,7 milhões.

**62 países**

É a quantidade de nações que já atingiram a meta de reduzir pela metade o número de pessoas que passam fome, entre as quais o Brasil. Mais seis países estão a caminho de alcançar essa meta até 2015.

**Ásia e África**

Em regiões desses dois continentes está a maior parcela de pessoas subnutridas:

- 295 milhões no sul da Ásia;
- 223 milhões na África subsaariana; e
- 167 milhões na Ásia Oriental.

**13,6 milhões de brasileiros**

Em 20 anos, o número de famintos caiu no Brasil em quase 10 milhões de pessoas. Entre 1992 e 2013, o total de cidadãos que passam fome no país foi reduzido de 22,8 milhões para 13,6 milhões. Proporcionalmente, a redução é uma das maiores do mundo.

**1 em cada 4 pessoas passa fome**

Na África subsaariana, 24,8% da população não tem o que comer.

Fonte: Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).





Um mundo  
melhor  
pode começar  
por um gesto

Faça sua  
parte!

## Saiba onde encontrar a LBV

**LBV DO BRASIL:** Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP • CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500 • [www.lbv.org](http://www.lbv.org) • [www.boavontade.com](http://www.boavontade.com)  
• **LBV DA ARGENTINA:** Av. Boedo, 1.942 • Boedo • Buenos Aires • CP 1239 • Tel.: (+5411) 4909-5600 • [www.lbv.org.ar](http://www.lbv.org.ar) • **LBV DA BOLÍVIA:** Calle Asunta Bozo, 520 • Zona Alto Obrajes (sector A) • La Paz • Casilla de Correo, 5951 • Tel.: (+5912) 273-3759 • [www.lbv.org.bo](http://www.lbv.org.bo) • **LBV DOS ESTADOS UNIDOS:** 36 W 44<sup>th</sup> Street • Mezzanine (entre a 5<sup>a</sup> e a 6<sup>a</sup> Avenidas) • Manhattan • Nova York • 10036 • Tel.: (+1646) 398-7128 • [www.legionofgoodwill.org](http://www.legionofgoodwill.org) • **LBV DO PARAGUAI:** José Asunción Flores, 3.438 com Solar Guaraní • Bernardino Caballero • Assunção • Tel.: (+59521) 921-100/3 • [www.lbv.org.py](http://www.lbv.org.py) • **LBV DE PORTUGAL:** Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104 • Bonfim • Porto • CP 4000-414 • Tel.: (+35122) 208-6494 • [www.lbv.pt](http://www.lbv.pt) • **LBV DO URUGUAI:** Bulevar José Batlle y Ordoñez, 4.820 • Aires Pures • CP 12300 • Montevideú • Tel.: (+598) 2304-4551 • [www.lbv.org.uy](http://www.lbv.org.uy)



**EU AJUDO  
A MUDAR!**  
[www.euajudoamudar.org](http://www.euajudoamudar.org)

**AJUDE!** [www.euajudoamudar.org](http://www.euajudoamudar.org)



Bettina Lopez

Montevideu, Uruguai — No Salão Dourado da Intendência, discute-se a educação em tempos de consumismo.

# Educação na agenda global pós-2015

Fórum Intersetorial Rede Sociedade Solidária, da **LBV**, tem edição em quatro países da América do Sul.

A Legião da Boa Vontade realizou, no mês de novembro de 2013, o 10º Fórum Intersetorial Rede Sociedade Solidária — 7ª Feira de Inovações. O tema desta edição é “Caminhos do futuro para a Educação — O ensino na agenda global de desenvolvimento pós-2015”. O conteúdo dos debates será apresentado pela LBV na Reunião de Alto Nível do Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (Ecosoc/ONU),



**FÓRUM INTERSECTORIAL**  
REDE SOCIEDADE SOLIDÁRIA



## PALESTRANTES DO URUGUAI

- **Andrés Scagliola**, diretor da Assessoria Macro de Políticas Sociais, do Ministério de Desenvolvimento Social (Mides).
- **Ariel Gold**, psiquiatra pediátrico e coordenador do Programa de Psicoeducação de Docentes e Pais como Agentes da Saúde Mental.
- **Beatriz Vázquez**, diretora pedagógica do Instituto Educativo e Cultural José de Paiva Netto, da LBV do Uruguai.
- **Gerardo Sabaris**, professor, e **Diana Meerhoff**, do Departamento de Prevenção da Secretaria Nacional de Drogas.
- **Carlos Surroca**, responsável da área de educação ambiental e delegado da Rede de Educação Ambiental do Uruguai.
- **María Teresa Mira**, presidenta da Associação Nacional de Organizações Não Governamentais Orientadas ao Desenvolvimento (Anong).
- **Roberto Balaguer**, psicólogo clínico e educacional.



(1) A partir da esquerda, **Beatriz Vázquez**, diretora pedagógica do Instituto Educativo e Cultural José de Paiva Netto, da LBV do Uruguai; **Maciel Ferreira**, representante da LBV no país; **María Teresa Mira** (ao microfone), presidente da Anong; e **Andrés Scagliola**, do Ministério de Desenvolvimento Social. (2) Alunos do Instituto Educativo e Cultural José de Paiva Netto, da LBV, apresentaram os participantes do evento com uma apresentação cultural durante a cerimônia de abertura. (3) Durante o evento, Ariel Gold, psiquiatra pediátrico e coordenador do Programa de Psicoeducação de Docentes e Pais como Agentes da Saúde Mental, palestrou sobre o “Consumo excessivo das crianças, algumas contribuições da Psiquiatria”.

neste mês de julho, na sede do organismo, em Nova York/EUA. A série de encontros do fórum mobilizou instituições e agentes sociais de quatro países sul-americanos — Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai, onde a LBV mantém bases autônomas — e contou com o suporte do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU.

Recomendações e boas práticas sociais e educacionais levadas ao fórum intersectorial e feira de inovações foram discutidas por gestores e profissionais de organizações da sociedade civil, empresas e órgãos públicos, além de professores e estudantes universitários interessados em participar

das discussões, disseminar conhecimentos e desenvolver parcerias.

## Uruguai e Argentina: consumismo e sustentabilidade

O tema “Educação em tempos de consumismo” centralizou os debates da Rede Sociedade Solidária em Montevideu, Uruguai, no Salão Dourado da Intendência. A cerimônia de abertura, ocorrida em 20 de novembro, contou com a participação da



(4) O diretor regional do Centro de Informações das Nações Unidas para Argentina e Uruguai (CINU), **David Smith**, ao finalizar sua palestra, comentou: “Como representante da ONU, fico muito feliz quando vejo um evento como este, que traz para o país, para o povo do campo, da cidade, a Boa Vontade de tentar fazer algo em seus bairros, em seus lugares. Isso é muito importante”. (5) **Buenos Aires, Argentina** — Vista parcial do público durante a execução do Hino Nacional da Argentina.



presidenta da Associação Nacional de Organizações Não Governamentais Orientadas ao Desenvolvimento (Anong), **María Teresa Mira**, que destacou a importância do evento. “É muito boa a iniciativa da Legião da Boa Vontade, porque põe à mesa o problema da educação, com o qual temos dívidas pendentes. O consumismo é um tema de educação cidadã, que ainda não está sendo trabalhado o suficiente. É bom que uma instituição como a LBV trate desse assunto”, afirmou.

No dia seguinte, foi a vez de a capital argentina receber o 10º Fórum Intersectorial Rede Sociedade Solidária — 7ª Feira

de Inovações, realizado no auditório da Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Para tratar da temática “Agenda global de desenvolvimento: Novos rumos para a educação e a sustentabilidade”, abriu-se um rico debate, por meio de conferências e *workshops* e da presença de especialistas em tecnologias sociais, em um movimento de integração de vozes dos principais setores envolvidos: governo, academia e sociedade civil.

Na ocasião, a então chefe do setor de Direitos Humanos e Assuntos Sociais da Embaixada do Brasil na Argentina, **Marcela Pompeu Sogocio**, agradeceu



## PALESTRANTES DA ARGENTINA

- **Alejandro Rebossio**, integrante de Banquitos Santa Cruz, Microcréditos para Empreendedores.
- **Amalia Britos**, coordenadora da Sede Central da Brahma Kumaris Argentina.
- **Ariel Bauducco**, pastor da Igreja Adventista de Buenos Aires.
- **Carlos Caballero**, coordenador educacional da LBV.
- **David Smith**, diretor regional do Centro de Informações das Nações Unidas para Argentina e Uruguai.
- **Edson Teixeira**, representante da LBV da Argentina.
- **Juan Frid**, coordenador do Seminário Interdisciplinar para a Urgência Social SIUS, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Buenos Aires.
- **Marcela Pompeu Sogocio**, então chefe do setor de Direitos Humanos e Assuntos Sociais da Embaixada do Brasil na Argentina.
- **Patricia Perouch**, diretora da área de Responsabilidade Social Corporativa da Universidade CAECE.
- **Silvia Fiore**, editora geral da revista *Terceiro Setor*.
- Irmã **Susana Billordo**, docente do Instituto María Auxiliadora.



## PALESTRANTES DO PARAGUAI

- **César Gonzalez Martínez**, da Unesco Paraguai.
- **Cecilia Rodríguez**, diretora do Paraguai Educa.
- **Elizabeth Barrios**, da Direção Geral de Estatística, Pesquisas e Censos (sigla em espanhol, DGEEC).
- **Luis Scasso**, diretor-geral da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura — Paraguai (OEI).
- **Marta Denis**, responsável do Gabinete Social da Presidência da República.
- **Marcelo Rafael**, representante da LBV para a Pedagogia da Boa Vontade.
- **Marlene Heinrich**, coordenadora-executiva do Pacto Global Paraguai (rede ligada ao PNUD — Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).
- **Mirian Ginzo**, presidenta da Fundação Valores para Viver.
- **Oscar Barrios**, diretor de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Nacional de Assunção.
- **Rosa Elcarte**, representante do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) no Paraguai.



(1) Assunção, Paraguai — Público presente acompanha o ciclo de palestras durante o 10º Fórum Internacional Rede Sociedade Solidária na Sala Bicameral do Congresso Nacional. (2) Estudantes da Universidade Nihon Gakko apresentam danças típicas do país durante a abertura do evento.

## Paraguai e Bolívia encerram o fórum

Em 26 de novembro, a capital do Paraguai, Assunção, também foi palco da edição atual do encontro. A Sala Bicameral do Congresso Nacional ficou lotada durante os debates em torno do tema “Formando alianças para mudanças positivas no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”.

O diretor-geral de Cooperação e Educação Permanente da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), **Luis María Scasso**, assim avaliou o fórum: “A educação compromete a todos, temos que ajudar. E é isso que a LBV faz ao não se sentar e assistir de uma janela... A

à LBV a iniciativa de organizar o fórum e promover o debate sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e a nova agenda global. “*Temos que cooperar para que a realidade em 2015 seja diferente do que vimos em 2000, quando a Cúpula do Milênio lançou um desafio tão importante. A participação da sociedade civil e as iniciativas que surgem das necessidades de cada dia são, talvez, o que existe de mais importante, porque é o que faz a mudança real*”, comentou a diplomata.



3

(3) **Santa Cruz de La Sierra, Bolívia — Matías Penhos**, da Universidade de Quilmes, palestra sobre o tema: “Situação da Educação na América Latina no contexto dos Objetivos do Milênio a partir da perspectiva dos Direitos Humanos”.

*Instituição se envolve com a Educação, compartilha suas experiências com todos. Estou muito feliz com o convite”.*

Três dias depois, em 29 de novembro, a Legião da Boa Vontade da Bolívia encerrou o ciclo de encontros desse 10º fórum intersetorial e feira de inovações. O evento ocorreu na Universidade Tecnológica Privada de Santa Cruz de La Sierra (sigla em espanhol, UTEPSA). Os debates enfatizaram um conjunto de propostas bem-sucedidas no combate a desigualdades sociais, além da discussão sobre as diferenças e o diálogo intercultural no contexto dos Objetivos do Milênio naquele país.

A respeito dessa questão, **Matías Penhos**, especialista em direitos humanos na América Latina, ressaltou a recorrência e a atualidade do tema na agenda dos países da região nos próximos anos. Ele também

“A educação compromete a todos, temos que ajudar. E é isso que a LBV faz ao não se sentar e assistir de uma janela... A Instituição se envolve com a Educação, compartilha suas experiências com todos. Estou muito feliz com o convite.”

**Luis María Scasso**

Diretor-geral de Cooperação e Educação Permanente da Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).

agradeceu à LBV a iniciativa de promover o fórum. “*Felicitó [a Instituição] pela atividade. Para mim, ela ajuda a cumprir os objetivos. É muito importante a Cultura de Paz, o respeito pelos direitos humanos, sobre os quais tanto falamos neste dia. Se existissem mais pessoas como vocês, as coisas seriam muito diferentes*”, declarou. ■



## PALESTRANTES DA BOLÍVIA

- **Carlos Bravo**, professor da Universidade Autónoma Gabriel René Moreno.
- **Carlos Hugo Molina**, presidente do Centro de Participação e Desenvolvimento Humano Sustentável (CEPAD).
- **Gustavo Pedraza**, consultor internacional.
- **Guillermo Dávalos**, diretor do Observatório Infantojuvenil.
- **Hernán Cabrera**, coordenador da Defensoria Pública de Santa Cruz de La Sierra.
- **Javier Verástegui**, diretor estadual da Fundação Fé e Alegria.
- **Lidia Mayzer**, consultora do Unicef.
- **Nelly Balda**, acadêmica e pesquisadora da Universidade Mayor de San Andrés.
- **Marcelo Rafael**, representante da LBV para a Pedagogia da Boa Vontade.
- **Matías Penhos**, especialista em direitos humanos na América Latina.
- **Pablo Alpire**, responsável da área de jovens da Organização Plantando Juventude.
- **Tatyanne Benchaya Yamanouth Uzin**, consultora da Rede Aflatoun da Bolívia.
- **Vanya Roca**, da Universidade Tecnológica Privada de Santa Cruz de La Sierra (sigla em espanhol, UTEPSA).



# Respeito e integridade da mulher

Garantia de igualdade de gênero e fim da violência contra a mulher ainda desafiam a agenda global

Mariane de Oliveira Luz

**A** Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres, proclamada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 20 de dezembro de 1993, foi o primeiro documento internacional de direitos humanos focado na violência de gênero, com destaque para aspectos fundamentais de liberdade. O manifesto se une a muitos estudos e relatórios publicados em diversos países que mostram estatísticas alarmantes desse tipo de violência, ainda tão presente no mundo.

De acordo com a ONU, o problema afeta uma parcela significativa da população feminina, independentemente de país, etnia, classe social ou grau de instrução. A América Latina é apontada como uma das regiões com maior incidência desse crime. Dados de relatório divulgado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) informam que 45% das mulheres dizem já ter sofrido ameaças do próprio parcei-

Estima-se que 70% das mulheres já sofreram algum tipo de violência, seja física, sexual, psicológica ou econômica.

Fonte: Organização das Nações Unidas.

Segundo dados do Centro de Informação e Desenvolvimento da Mulher (Cidem, Bolívia), entre 2007 e 2011, foram registradas 247.369 denúncias de violência de gênero. Nesse período, apenas 51 casos tiveram desfecho com sentença para o agressor.

ro, namorado ou marido. A Bolívia apresenta um dos piores índices: 52% das mulheres já teriam experimentado alguma forma de agressão sexual ou física cometida pelo companheiro. Em seguida, aparecem a Colômbia (39%), o Peru (39%) e o Equador (31%). (Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.)

## Cultura de submissão

O acesso precário à informação e a ausência de ações efetivas em favor do empoderamento feminino estão entre os fatores que ajudam a perpetuar essa prática violenta no mundo. A presidente da Fundação para o Desenvolvimento de uma Convivência Pacífica na América Latina e no Caribe (Fundeconp), **Vanessa Castedo**, licenciada em Relações Internacionais com menção a resoluções de conflitos, observou: “Historicamente, o papel da mulher na Bolívia está embasado numa cul-

*tura patriarcal, na qual ela é excluída e vitimada perante o homem por ser considerada o sexo frágil. Isso a coloca em uma situação crítica”.*

Por tudo isso, a Legião da Boa Vontade da Bolívia promove no país ações de valorização da mulher, o que tem contribuído para combater o descaso e a impunidade (veja o quadro “Lei mais rígida”, p. 69).

Além das informações oficiais, pesquisa feita com as famílias das crianças atendidas no Jardim Infantil Jesus, da LBV, em La Paz, identificou as dificuldades que a população feminina enfrenta para se inserir no mercado de trabalho, a começar pela falta de instrução (ensino elementar) ou de conhecimento técnico-profissional da maioria dessas mulheres. Por isso, a Instituição atua principalmente em duas frentes: recebe as crianças em sua escola em período integral, para que as mães possam trabalhar; e, desde 1999, desenvolve os programas *Centro de Capacitação Técnica* e *Centro de Alfabetização*. Neles, são oferecidos

Andrea Varela



“Quando um dos meus filhos tinha 4 anos e outro estava prestes a completar 2, quase sofreram queimaduras. Tive de deixá-los sozinhos e eles estavam com fome, puseram uma chaleira no fogão e, por um acidente, a casa pegou fogo. Meus filhos tiveram de apagar o fogo, e isso me assustou. Agora posso trabalhar tranquila. (...) Sou muito grata à LBV. Todos os dias peço a Deus que sempre os abençoe, que continuem trabalhando pelas pessoas que precisam. Estou muito feliz.”

**Mariana Laura Sullcani**

34 anos, auxiliar de limpeza e mãe de quatro filhos; três deles contaram com o atendimento do Jardim Infantil Jesus, da LBV, na capital boliviana.

às atendidas cursos profissionalizantes e as primeiras letras.

Com esse apoio, a vida delas se transforma. Qualificação profissional e autoestima renovada, então, resultam em melhores condições sociais e econômicas para a família. É o caso de

Andrea Varela



Estefanía Condori

**Estefanía Celia Condori**, de 37 anos, operadora de telemarketing, mãe de **Johana Abigail Veles Condori**, de 3 anos. Ela relembra a satisfação de ver

a filha atendida pela Obra. *“Quando cheguei à LBV, estava em uma situação muito difícil. Na verdade, não me casei, mas decidi ter minha filha e criá-la sozinha, desde que perdemos o contato com o pai dela. Naquele momento, a LBV abriu as portas para mim, me deu a mão, conselhos; ajudou-me muito nas necessidades de minha filha, não me deixou sozinha. Agradeço a Deus por terem aceitado a Johana no Jardim Infantil Jesus.”*

O apoio socioeducacional que encontrou na LBV, segundo ela, fez com que adquirisse outra mentalidade a fim de não mais aceitar qualquer tipo de constrangimento. *“Não sofri abuso físico, mas sofri abuso psicológico. Todas devem aprender a se valorizar.”*

## Conscientizar-se desde cedo

Na Bolívia, meninas e meninos em idade escolar também recebem o incentivo da Legião da Boa Vontade para darem continuidade aos estudos por meio da Campanha *Educação em Ação*. A iniciativa compõe-se de três etapas e beneficia crianças de comunidades onde vivem

## Lei mais rígida

O governo boliviano promulgou, em março do ano passado, a Lei Integral para Garantir às Mulheres uma Vida Livre de Violência. Nos casos de assassinato por motivo de ódio ou desprezo, por exemplo, a nova legislação prevê pena de até 30 anos de prisão, sem direito a perdão. Além da punição rigorosa ao feminicídio, a lei determina às escolas a aplicação de políticas preventivas e de formação em favor da igualdade de gênero.

famílias em situação de vulnerabilidade social e são altos os índices de evasão escolar e repetência.

A jovem **Noemí Sandra**, atendida pela campanha em área rural próxima de La Paz, sonha em um dia ser advogada, graças ao apoio da LBV. *“Educação é a liberdade. As crianças aprendem coisas boas na escola. A mochila, o caderno, a caneta, o compasso, tudo é muito lindo; são motivações para a gente ser algo na vida, para ajudar nosso povo a seguir adiante”*, disse.

Ao longo dos anos, os avanços da Lei Maria da Penha, que desde 2006 é importante instrumento de proteção da mulher contra a violência doméstica e familiar no Brasil, têm sido analisados em diversas reportagens da BOA VONTADE.



# Informação no combate à violência

## Palestras e oficinas educativas valorizam a mulher para que haja respeito no lar

O trabalho socioeducativo desenvolvido nas creches, escolas e Centros Comunitários de Assistência Social da LBV tem como um de seus objetivos o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais. Por isso, muitos programas e ações promovidos pela Instituição envolvem os pais das crianças e dos adolescentes atendidos.

O permanente incentivo a uma convivência harmoniosa no lar faz parte das atividades da LBV da Argentina. Mensalmente, são ministradas em suas unidades socioeducacionais palestras e oficinas

educativas, com forte participação das mães dos atendidos. Nesses momentos de reflexão e aprendizado, educadores e especialistas de várias áreas são convidados a levar sua contribuição.

Em 2013, a violência contra a mulher foi um dos temas mais debatidos nos encontros, por conta de casos de crianças que tinham de lidar com essa situação de maus-tratos na família. De acordo com o responsável pela LBV da Argentina, **Edson Teixeira**, o problema da violência doméstica afeta todos da família, de uma forma ou de outra. As crianças e os jovens, por exemplo, já emocionalmente fragilizados, acabam apresentando baixo rendimento escolar. *“Essa intervenção que a LBV faz é importante, pois desenvolve o vínculo familiar, a troca de experiências e a comunicação entre os membros da família. Mostra que mãe e pai, pais e filhos precisam viver em paz”*, afirmou.

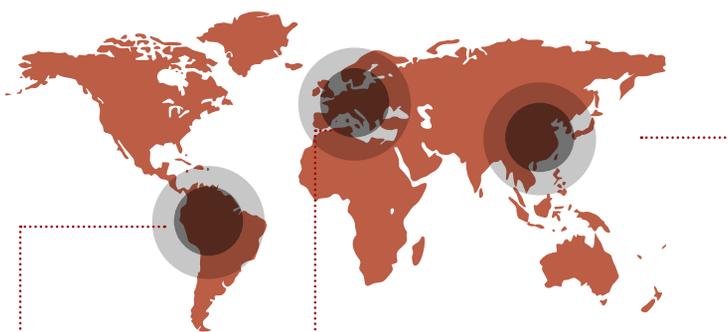
Outro ponto fundamental do trabalho da Obra diz respeito ao empoderamento feminino. Tanto na Escola Infantil Jesus quanto na Escola Infantil São Francisco de Assis, da LBV, em Buenos Aires, as mães encontram mais do que o atendimento ao filho, pois têm a oportunidade de capacitar-se profissionalmente. A ação contribui para que elas possam buscar o aumento da renda, por meio de um emprego ou do empreendedorismo, e assim garantir a harmonia familiar. ■



Fransinet Furtado

# NÚMEROS DE UMA TRAGÉDIA SOCIAL

A violência contra meninas e mulheres no mundo continua sendo uma triste realidade, conforme apontam estatísticas. Ela se apresenta de muitas formas — física, psicológica, sexual e econômica — e está em contextos diversos: no ambiente familiar, nas relações de trabalho, em zonas de guerras civis ou internacionais etc. Ao lado da desigualdade de gênero, atinge mulheres de todas as etnias, culturas e classes sociais. Veja, a seguir, números importantes:



A região da América Latina e Caribe registra altas taxas de homicídios, com índices acima de 10 em cada 100 mil habitantes, um percentual considerado como um nível de epidemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O crime organizado e a violência doméstica respondem por boa parte desses números.

Na Europa, uma entre quatro mulheres já foi agredida no lar ao menos uma vez na vida.

Estudo conduzido pela ONU em seis países do Sudeste Asiático e Oceania revelou que 1 em cada 10 homens admitiu ter estuprado uma mulher com a qual não se relacionava, e um quarto dos homens afirmou já ter violentado a própria esposa ou namorada deles. A pesquisa é baseada em entrevistas anônimas com mais de 10 mil homens, com idades entre 18 e 49 anos.



# 603 milhões

de mulheres vivem em lugares onde a violência de gênero não é crime. Em mais de 35 países o estupro não é criminalizado.



A legislação de 139 países e territórios já contempla a igualdade de gênero — o número representa 72% do total de países membros da ONU (193).



Entre 500 mil e 2 milhões de pessoas são traficadas anualmente em situações de prostituição, mão de obra forçada, escravidão ou servidão. Mulheres e meninas representam cerca de 80% das vítimas.

# 38%

dos assassinatos de mulheres foram cometidos pelo parceiro íntimo delas.

## FONTES:

Relatório Estimativas mundiais e regionais da violência contra as mulheres: Prevalência e efeitos na saúde da violência doméstica e sexual (OMS 2013).  
Relatório O progresso das mulheres no mundo: Em busca da justiça (ONU Mulheres 2011-2012).  
Estudo Por que alguns homens usam a violência contra as mulheres e como podemos preveni-la? (ONU Mulheres 2013)  
Documento Estado das cidades da América Latina e Caribe (ONU-Habitat 2012).



Vivian R. Ferreira

# Unidos pelo mesmo ideal

---

Movimento jovem ecumênico da LBV  
na luta pelos direitos humanos

Patricia Maria Nonnemacher

**A**inda bem jovem, tomei conhecimento de um pensamento do diretor-presidente da Legião da Boa Vontade, José de Paiva Netto, constante de artigo publicado em centenas de jornais, revistas e sites, do Brasil e no exterior. Assim escreveu o jornalista: “(...) *O papel da mulher é tão importante, que, mesmo com todas as obstruções da cultura machista, nenhuma organização que queira sobreviver — seja ela religiosa, política, filosófica, científica, empresarial ou familiar — pode abrir mão de seu apoio. Ora, a mulher, bafejada pelo Sopro Divino, é a Alma de tudo, é a Alma da Humanidade, é a boa raiz, a base*

*das civilizações. Ai de nós, os homens, se não fossem as mulheres esclarecidas, inspiradas, iluminadas!*”. Essa mensagem faz parte do artigo “A Mulher no ConSerto das Nações”, levado à ONU, em diversos idiomas, em 2005.

Pensei bastante sobre o significado dessas palavras e seu alcance... Outra questão também bateu bem forte e me deixou intrigada: por que o dirigente da LBV ainda precisava dizer aquilo, se estávamos em uma sociedade livre e as mulheres já possuíam seus direitos assegurados por lei? Foi então que comecei a analisar o que estava à minha volta. Percebi que, de

fato, as diferenças no trato com a mulher e a desvalorização feminina no corpo social e familiar eram grandes e, o pior, em muitos casos permaneciam veladas. Um detalhe importante: não poderia dizer que a maioria das pessoas que assim agia o fazia racionalmente, todavia, de forma automática, apenas reproduzia o modelo de uma cultura sexista.

## Reeducando

Diante disso tudo, eu me perguntava como alcançaríamos uma mudança realmente efetiva. Hoje, vemos a formulação de novas leis, tratados, e a disposição de órgãos públicos e privados empenhados em garantir direitos às mulheres, no caminho da igualdade de gênero. Então, por que com todas essas iniciativas as transformações são lentas? Em tese, todos não querem o melhor?

Para responder a tais questões, precisamos lembrar que falamos de costumes, de herança cultural. Cada indivíduo recebe esse legado e aprende o que é “certo e errado”. Quando criança, é ensinada a ela a maneira apropriada de pensar e agir, inicialmente, dentro do grupo social que a acolhe e com o qual interage desde o nascimento, a família. Assim, multiplicam-se as condutas que caracterizam a desigualdade de gênero, pelo menos até que haja conscientização do problema e, conseqüentemente, mudanças de atitude. O que é absurdo para a maioria das famílias, isoladas ou não, pode perpetuar-se por muitos anos em alguns lares. A exemplo de uma criança que sofre maus-tratos e abuso por parte do pai ou padrasto e o fato é “negligenciado” pela mãe, receosa do desdobramento da situação ao denunciar o agressor. Esse e outros casos similares põem em risco meninas e meninos, indefe-

zos material, psicológica e espiritualmente, e os deixam à mercê do autor da violência. Pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos da Violência (NEV), da Universidade de São Paulo (USP), em 2010, mostrou que pessoas que sofrem agressão na infância tendem a adotar comportamento violento para solucionar conflitos na fase adulta.

Além do que deve ser feito no campo legal e/ou ético, é preciso que haja a reeducação geral do ser humano, conforme defende Paiva Netto em seu livro *É Urgente Reeducar!*: *“No ensino reside a grande meta a ser atingida, já! E vamos mais longe: ‘somente a Reeducação, até mesmo dos educadores’, como preconizava Alziro Zarur (1914-1979), pode garantir-nos tempos de prosperidade e harmonia. É urgente reeducar-se para poder reeducar”*.

Na mesma obra, continua o escritor, no subtítulo “Miséria não é o destino do ser humano”: *“(…) O que a LBV propõe é um extenso programa de Reeducação. E é o que vimos realizando dentro de nossas possibilidades, procurando despertar o interesse de tantos idealistas, que, como nós, não acreditam na fatalidade de destinos permanentemente condenados à desgraça, por questões sociais, políticas, religiosas, étnicas... Além disso, nada se constrói firmado em recalques”*.



Priscilla Antunes

Patrícia Maria Nonnemacher é graduanda em Ciências Sociais e integrante da Juventude Ecumênica Militante da Boa Vontade, no Rio de Janeiro/RJ.

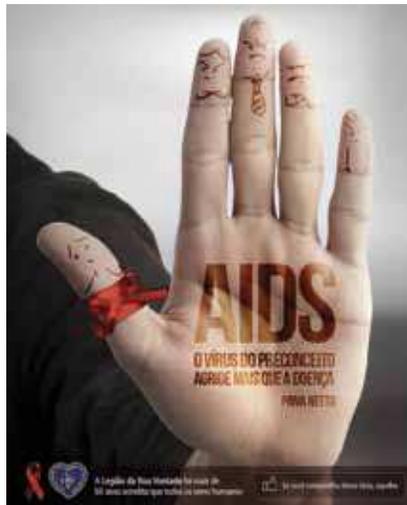
### SALVADOR/BA

Jovens de Boa Vontade realizam passeata em favor da preservação do meio ambiente.



Tatiane Oliveira

E essa transformação fortalece as vítimas e pode levá-las a se livrar, sem culpa, do ambiente de violência. No Brasil, tal processo vem ocorrendo com o aumento de denúncias por parte das mulheres que, de forma corajosa, fazem valer seus direitos, amparadas pela Lei Maria da Penha. Na LBV, aprendemos que uma sociedade melhor, mais justa e feliz se constrói com a participação de todos, no zelo pelo bem-estar coletivo, no apoio a vítimas de agressão etc. Enfim, é fundamental auxiliar fraternalmente os que estão fragilizados espiritual, psicológica ou materialmente.



Peça da campanha da LBV, que repercutiu na internet em sete idiomas, com o pensamento de Paiva Netto: “Aids — O vírus do preconceito agride mais que a doença”.

uma série de atividades em defesa da preservação do meio ambiente, incluindo-se debates, palestras e passeatas. Aliás, a busca de equilíbrio entre proteção ambiental e progresso socioeconômico motivou também a mocidade da LBV a dedicar o 33º Fórum Internacional do Jovem Ecumênico Militante da Boa Vontade ao tema, por meio de ações socioeducativas em todo o Brasil e no exterior, sob o brado permanente: “Educar. Preservar. Sobreviver. Humanamente também somos Natureza”.

Por tudo isso, considero relevante para o nosso planeta disseminar

## Há 27 anos...

Acredito muito na união de esforços em prol de uma sociedade capaz de verdadeiramente garantir direitos iguais para todos, sem preconceitos ou sexismo. Tenho a oportunidade de participar da Juventude Ecumênica Militante da Boa Vontade, um movimento inovador nascido na LBV, que nos incentiva a ser protagonistas de nosso tempo. Ou seja, aprendemos a ocupar um espaço no meio social em que vivemos, cientes de que podemos influenciar na melhoria dele, sempre tendo em mente os ensinamentos universais de **Jesus, o Cristo Ecumênico, o Divino Estadista**, que disse: “*Novo Mandamento vos dou: Amai-vos como Eu vos amei. (...) Não há maior Amor do que doar a própria Vida pelos seus amigos*” (Evangelho de Jesus, segundo **João**, 13:34 e 15:13).

Entre as muitas ações desenvolvidas pelos Jovens Legionários, destaco duas que têm ajudado no cumprimento dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Primeiro, o trabalho de conscientização pelo fim do preconceito contra os portadores do vírus HIV/aids, inclusive, com mobilização internacional no Dia Mundial de Luta contra a Aids (1º de dezembro). Nessa data, nossas atividades têm como referência a mensagem da LBV “Aids — O vírus do preconceito agride mais que a doença”. Segundo, a realização de

exemplos de voluntariado, como se faz na Legião da Boa Vontade. É uma maneira de empolgar milhões de jovens pelo mundo, transformando essa gente nova, naturalmente idealista, em importante instrumento de promoção do próximo conjunto de metas globais: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Por fim, vale aqui citar a palavra do dirigente da LBV, proferida há 27 anos, acerca do valor de abandonarmos, em definitivo, as barreiras sexistas, que ainda prejudicam a evolução da Humanidade:

*“Pelo nosso prisma, a mulher tem direito a ser Presidente da República, condutora de religiões, capitã de indústria, de aviões e navios transatlânticos; tem direito de ser médica, engenheira, professora... No trabalho, há um justo conceito de valor entre homens e mulheres: o da competência. Então, os sexos nisto estarão harmonizados. Que brilhe o homem, que brilhe a mulher, conforme a competência de cada um. Isto não quer dizer que homens e mulheres são totalmente iguais. Aí está pelo menos, de início, a anatomia para desmentir. O que quero dizer é que não se devem sustentar antigas barreiras e levantar novas, firmadas em tabus, preconceitos e interesses espúrios para impedir maior influência da mulher sobre o destino do mundo. Homem e mulher dependem um do outro. Completam-se”.* (Trecho extraído do livro *Reflexões e Pensamentos — Dialética da Boa Vontade*, publicado em 1987.) ■



*Estamos em harmonia com o meio ambiente, assim como você.*

Conheça algumas ações do Programa de Gestão Ambiental do Grupo Rio Tóquio/Narita para se manter em equilíbrio com a natureza:

ARQUITETURA  
SUSTENTÁVEL

COLETA  
SELETIVA

DESCARTE  
EFICIENTE  
DE ÓLEO

INCENTIVO A  
REVISÕES  
PREVENTIVAS

DISTRIBUIÇÃO  
DE SACOLAS  
OXIBIODEGRADÁVEIS

**Grupo RioTóquio/Narita e você.  
Todos juntos lutando por um planeta cada vez melhor.**



prestado a partir de R\$ 592,03\*



ATENDIMENTO EXCLUSIVO  
LIGUE DIRETAMENTE PARA UM DE Nossos  
REPRESENTANTES ESPECIALIZADOS



LIGUE  
0800 282 5000  
e agende suas revisões



**RIO TÓQUIO - BOTAFOGO**

Rua Real Grandeza, 400

21 **2114-0400**

[www.riotokio.com.br](http://www.riotokio.com.br)

**RIO TÓQUIO - RECREIO**

Avenida das Américas, 14.001

21 **2323-9000**

[www.riotokio.com.br](http://www.riotokio.com.br)

**NARITA - BARRA**

Avenida das Américas, 2.001

21 **3987-8888**

[www.hondanarita.com.br](http://www.hondanarita.com.br)

\*A condição do Consórcio Nacional Honda, no valor de R\$ 592,03, refere-se a 65% da carta de crédito para aquisição do Fit LX, câmbio manual - 1.5 - 116 CV - Flex One - ano 2014/2015. O valor da carta de crédito é de R\$ 35.970,00. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Fotos meramente ilustrativas.

Respeite os limites  
de velocidade





**LBV**

**LBV DO BRASIL**

Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP  
CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500  
[www.lbv.org](http://www.lbv.org) • [www.boavontade.com](http://www.boavontade.com)

**LBV DA ARGENTINA**

Av. Boedo, 1.942 • Boedo • Buenos Aires • CP 1239  
Tel.: (+5411) 4909-5600 • [www.lbv.org.ar](http://www.lbv.org.ar)

**LBV DA BOLÍVIA**

Calle Asunta Bozo, 520 • Zona Alto Obrajés (sector A)  
La Paz • Casilla de Correo, 5951 • Tel.: (+5912) 273-3759  
[www.lbv.org.bo](http://www.lbv.org.bo)

**LBV DOS ESTADOS UNIDOS**

36 W 44<sup>th</sup> Street • Mezzanine (entre a 5<sup>a</sup> e a 6<sup>a</sup> Avenidas)  
Manhattan • Nova York • 10036 • Tel.: (+1646) 398-7128  
[www.legionofgoodwill.org](http://www.legionofgoodwill.org)

**LBV DO PARAGUAI**

José Asunción Flores, 3.438 com Solar Guaraní • Bernardino  
Caballero • Assunção • Tel.: (+59521) 921-100/3  
[www.lbv.org.py](http://www.lbv.org.py)

**LBV DE PORTUGAL**

Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104 • Bonfim • Porto  
CP 4000-414 • Tel.: (+35122) 208-6494 [www.lbv.pt](http://www.lbv.pt)

**LBV DO URUGUAI**

Bulevar José Batlle y Ordoñez, 4.820 • Aires Pures  
Montevideu • CP 12300 • Tel.: (+598) 2304-4551  
[www.lbv.org.uy](http://www.lbv.org.uy)



[facebook.com/LBVBrasil](https://facebook.com/LBVBrasil)



[twitter.com/LBVBrasil](https://twitter.com/LBVBrasil)

**TENHA ESSA REVISTA EM  
SEU TABLET OU SMARTPHONE**



Baixe o leitor  
QR Code,  
fotografe o  
código e baixe o  
aplicativo gratuito.